

A grande devoção do Oratório do Porto

«L'histoire de la Congrégation de l'Oratoire au Portugal n'a pas encore été écrite». Assim se exprime, há cerca de dez anos, sem quaisquer rodeios, Jean Girodon¹. As coisas modificaram-se, porém, sensivelmente, desde então. Ele mesmo deu precioso contributo em duplo sentido: ao traçar, em sugestivas pinceladas, as principais etapas da sua história, por vezes atribulada; e ao oferecer a edição crítica dum grande bloco de cartas inéditas do P. Bartolomeu do Quental, fundador do Oratório em Portugal.

Em 1982, o Prof. Eugénio dos Santos publicou um excelente trabalho sobre as origens do Oratório no Norte de Portugal². O mérito desta obra não está só na elaboração histórica que oferece, mas também — diríamos até principalmente — no levantamento e enumeração das fontes que proporciona. Pareceu-nos por isso chegado o momento oportuno para dar a conhecer um *devocionário* do Oratório do Porto, publicado há 220 anos, e contribuir também, de maneira modestíssima embora, para a história da Congregação no Norte do país.

Em 1762 era editado no Porto um livro com o seguinte título: *Escudo admirável para os males da vida; torre fortissima para o instante da morte, e patrocínio efficaz no divino Tribunal, proposto em hum fervoroso exercicio, ou novena para os nove dias antes da festa da beatissima Trindade da terra, os santissimos peregrinos Jesus, Maria, José, no ternissimo, e affectuoso mysterio do seu desterro, que para mayor honra, gloria, e culto seu lhe dedica, e consagra o Padre Manoel Jozé, da Congregação do Oratorio do Porto; indigno escravo dos mesmos Santos.* — Segunda

¹ *Lettres du Père Bartolomeu do Quental à la Congrégation de l'Oratoire de Braga* (29.IX.1685-22.XI.1698), Lecture, introduction et notes de JEAN GIRODON, Paris 1973, p. IX.

² EUGÉNIO DOS SANTOS, *O Oratório no Norte de Portugal. Contribuição para o estudo da história religiosa e social*, Porto 1982.

impressão mais accrescentada com varias novenas, e devoçoens. — Porto: Na Offic. de Francisco Mendes Lima. Anno de 1762³.

Antes de nos debruçarmos de maneira mais directa sobre esta obra e seu significado, parece-nos indispensável salientar a importância dos manuais de piedade para a história do sentimento religioso, história que também em Portugal, como nos afirma peremptoriamente um dos seus bons conhecedores, Robert Ricard, «en dépit des récents efforts, reste un domaine trop délaissé»⁴.

Os livrinhos de piedade modelaram, com as suas devoções, a alma religiosa e simples do nosso povo, facto de que muito bem se apercebeu Miguel Torga⁵. As *devoções*, praticadas ao lado, por vezes à margem, da vida litúrgica —, esta celebrada até data bem recente em latim —, alimentaram durante séculos a vida espiritual do povo cristão e ajudaram milhões de almas a elevarem-se no caminho da santidade, em muitos casos até em arroubos de misticismo. Por outro lado, à semelhança dos vasos comunicantes, elas reflectem o sentir religioso mais profundo do povo português, porque os seus autores, muitas vezes sem grande cultura teológica, aí encontraram a maneira mais apropriada de dar forma aos anseios mais íntimos da sua religiosidade.

Os livrinhos de piedade, com as suas devoções, caracterizam também os diversos movimentos e centros de irradiação espiritual. Assim se pode dizer que eles reflectem, por exemplo, a espiritualidade franciscana, dominicana, teresiana, etc.. E quando se trata de novas fundações, torna-se indispensável auscultar pelo interior a sua orienta-

³ Ver disposição gráfica dos diversos elementos do título mais adiante, na reprodução fotográfica. Anotar a *gralha* da palavra *José*, na linha Jesus, Maria, José, escrita com *s* e não com *z*, como sempre acontece no corpo do livro e no próprio frontispício com o nome do autor, P. Manoel Jozé.

⁴ ROBERT RICARD, *Études sur l'histoire morale et religieuse du Portugal*, Paris 1970, p. 382.

⁵ S. *Martinho de Anta*, 7 de Abril de 1977 — O poder da palavra! Morreu a Maria da Purificação, que até no nome era eloquente, e o povo, sem outra santa mulher que lhe soubesse perpetuar o apostolado, ficou, pela primeira vez na vida, privado de purgar a alma atribulada na Via Sacra tradicional.

— *Sete foram as quedas que deu o nosso amorosíssimo Jesus, desde o horto até casa de Annaz...*

— *Louvado seja tão bom Senhor!*

— *Os açoutes que lhe deram passaram de cinco mil; e três vezes chegou ao trânsito da morte, quando o açoutaram...*

— *Louvado seja tão bom Senhor!*

As cruzes das várias estações lá estão erguidas no comprido caminho do Calvário. Mas este ano ninguém se vai ajoelhar contrito diante delas. Falta a voz que chamava as consciências à contemplação do sofrimento exemplar de Cristo. E o dia de Páscoa que se aproxima, como não teve a vivência explicitada da Paixão divina, parece já desesperançado nos olhos de todos. Sem verbo não há catarse. E sem catarse não há ressurreição. — MIGUEL TORGA, *Diário*, Vol. XII, pp. 175-176.

ção espiritual, sem o que o historiador se arrisca a ignorar a natureza da seiva que alimenta o dinamismo, por vezes surpreendente, da sua acção. Como nos modernos relógios de quartzo, a vida de piedade dos jovens institutos religiosos é a pilha que movimenta todo o maquinismo da acção renovadora de carácter espiritual, religioso e social. Bem o compreendeu, no caso do Oratório do Porto, o maquiavélico Marquês de Pombal, quando, em 1769, intimou o bispo do Porto a proibir aos Congregados de pregar e confessar, e ainda abrir a igreja, da parte de tarde, para os exercícios de piedade.

Os historiadores, bibliotecários e bibliófilos, só se têm interessado, de maneira geral, pelas obras de carácter literário, menosprezando este importante meio de informação do sentir religioso nacional e do falar espiritual do nosso povo. É nessa perspectiva que a revista «Didaskalia» entendeu dar a conhecer, em reprodução fotográfica, o texto da novena da grande devoção do Oratório do Porto, da autoria do P. Manuel José, e proporcionar assim aos estudiosos um instrumento de trabalho objectivo e concreto.

Espiritualidade

A grande devoção do Oratório do Porto é a devoção à *beatíssima Trindade da terra*, a família sagrada de Jesus, Maria e José, contemplada no *mistério* do seu *desterro no Egipto*.

Para se compreender correctamente o seu significado histórico, importa distinguir a *devoção* como tal, da *novena* que prepara a festa. O P. Manuel José, autor da novena, não é o iniciador do movimento. Quando publicou o livro, para dar forma vivida à preparação da festa, já a devoção era partilhada por grande parte da população do Porto, como ele próprio confessa⁶: «É tão célebre a devoção do Santíssimo Desterro de Jesus, Maria e José para o Egipto, que não necessita de estímulos que lhe afervorem seus cultos, maiormente no presente tempo, em que a sempre nobre e leal cidade do Porto tanto se se esmera em venerar estes Santíssimos Peregrinos na Igreja da Congregação do Oratório, fazendo-lhe seus anuais soleníssimos aplausos na Quarta Dominga do mês de Abril»⁷.

⁶ Nesta e nas transcrições seguintes actualizámos a grafia e a pontuação. A obra do P. Manuel José será indicada apenas pelas primeiras palavras do título: *Escudo admirável...*

⁷ *Escudo admirável...*, p. 7.

É evidente que o livro ajudará a estruturar a espiritualidade do movimento. Ele mesmo tem consciência disso e vai gastar cerca de 50 páginas, em longo capítulo de introdução, sob o título de per si significativo: *Estímulo para afervorar os fiéis à devoção do Desterro de Jesus, Maria, José*, a explicá-lo.

Duas frases sintetizam, com lapidar clareza, o sentido espiritual e teológico da devoção, que fundamenta a contemplação mística, a vibração religiosa interior e sua transposição para a vida: «Vieram do Céu à terra estes Santíssimos Peregrinos para nosso exemplo. Oh e que eficaz exemplo, para os imitarmos, nos dão Jesus, Maria e José no seu Desterro! pois vivendo na terra da terra se aproveitam tão pouco, que por ela vão andando, não só como Peregrinos, mas como fugitivos; fugindo na terra da mesma terra, donde eram nascidos, para habitarem na estranha, aonde lhes fosse também estranha toda a comodidade, que neste mundo podiam ter: que a quem neste mundo vive peregrino, toda a comodidade é estranha, como tão alheia do seu desejo, e imprópria do seu fim, a que se encaminha e para que foi criado»⁸.

E mais adiante: «Estejamos na terra, porque nela nos pôs Deus, assim como pôs a estes Santíssimos Peregrinos; mas vamos sempre fugindo com eles, seguindo os seus passos, desprezando o mundo, amando a pobreza, abraçando a Cruz, seguindo a vontade de Deus, prossequindo a virtude, aborrecendo a terra, e suspirando sempre pelo Céu»⁹.

Algumas destas afirmações poderão ser postas em causa pela espiritualidade hodierna, voltada para as realidades do mundo e da vida com olhos bem diferentes, mas essa não é tarefa do historiador. A este compete assinalar os traços mais característicos da visão espiritual dos *Congregados* no séc. XVIII. Tal visão explica seguramente o título, e sobretudo o espírito, de uma das obras mais significativas do misticismo português do séc. XVIII: *O Feliz independente do Mundo e da Fortuna ou a Arte de viver contente em quaesquer trabalhos da vida*, do P. Teodoro de Almeida, uma das vítimas do Marquês de Pombal, obra publicada em 1779, traduzida em castelhano (quatro vezes) e em francês.

Para a celebridade da Festa muito contribuiu a protecção de influentes membros da Igreja. O bispo do Porto, D. Fr. José

⁸ *Ibid.*, pp. 17-18.

⁹ *Ibid.*, p. 19.

Maria da Fonseca, já em 1750 havia aprovado a devoção. O cardeal Tempi, Núncio Apostólico em Lisboa, contemplou-a com um leque de indulgências, mais enriquecido ainda em 1755 pelo Núncio Filipe Acciaulio. E o Patriarca de Lisboa seguiu-lhes o exemplo¹⁰.

Mas foi sobretudo a intervenção directa do Papa Bento XIV, a pedido de D. João V —, o grande protector dos Oratorianos —, que lhe deu renome e direito de cidadania. Pelo Decreto *Sanctissimus Dominus noster*, de 7 de Setembro de 1754, aprova a celebração da Festa no 4.º Domingo do mês de Abril —, excepto se for Domingo de Páscoa —, e faz privilegiado *in perpetuum* o sumptuoso altar da Sagrada Família da igreja do Oratório do Porto¹¹.

Quando o P. Manuel José escreveu a sua *Novena* de preparação à Festa, já ela gozava de grande popularidade. A última parte do seu *Estímulo* é reservada à evocação das inúmeras graças concedidas por seu intermédio, e constituiu autêntico *Livro de Milagres*, de particular interesse histórico para o conhecimento da vida religiosa e social do Porto no séc. XVIII¹².

A Novena

A *Novena* do P. Manuel José parece-nos documento de excepcional interesse para o conhecimento da vida de piedade do Oratório do Porto e mesmo do sentimento religioso da época, dada a influência que teve na cidade, e por certo noutras regiões, em razão da actividade missionária dos *Congregados*, nomeadamente do seu autor.

Sabemos pela notícia necrológica do *Livro dos Óbitos* que o P. Manuel José «foi um perfeito ecclesiástico e exemplaríssimo congregado; zeloso sempre da salvação das almas se empregou quase toda a sua vida com as missões, percorrendo pela maior parte deste bispado e por fora dele com incomparável espírito de virtude de amor de Deus e do próximo»¹³.

A *Novena* ilumina com luz nova a forte personalidade do autor, porque reflecte de maneira directa a chama da sua vida interior,

¹⁰ *Ibid.*, pp. 8-10.

¹¹ *Ibid.*, pp. 7-8.

¹² *Ibid.*, pp. 36-51.

¹³ EUGÉNIO DOS SANTOS, *O Oratório no Norte de Portugal. Contribuição para o estudo da história religiosa e social*, Porto 1982, p. 254, nota 146.

religiosa e espiritual. Confirma assim outra faceta da sua actividade, de que se faz eco também a notícia necrológica. No confessionário «era para admirar o modo e santa indústria com que sabia unir a doçura do seu espírito com a firmeza do seu ministério, que a todos deixava convertidos e amigos»¹⁴.

Não admira por isso que tenha exercido cargos de grande responsabilidade no Oratório. Citemos alguns: Mestre de Noviços nas eleições de 1748 (25 de Novembro)¹⁵ e de 1777 (19 de Maio)¹⁶; Procurador da Casa, Fazenda e Ministro em 1751 (eleições a 25 de Novembro e 20 de Janeiro de 1752)¹⁷; de novo Ministro em 1780 (eleições a 19 de Maio)¹⁸.

A *Novena* constitui autêntico tratado de espiritualidade cristã à volta deste episódio da vida de Cristo que é a fuga para o Egipto, referida no Evangelho de S. Mateus e, com abundância de pormenores, pelos Evangelhos Apócrifos, a que o autor recorre algumas vezes.

Duas perguntas se poderão formular referentes ao trabalho do P. Manuel José. A primeira é de saber onde se teria inspirado para a sua explanação. A segunda, de âmbito mais global, diz respeito à origem da própria devoção. Porque é que os Oratorianos — os do Porto, pelo menos, — enveredaram por este sector da espiritualidade cristã e não por outro? Porque é que não escolheram para contemplação outro acontecimento da vida de Cristo, a Paixão, por exemplo, ou a Ascensão?

Sem pretendermos responder a tal problemática, desejaríamos todavia salientar dois factos. O P. Bartolomeu do Quental, fundador do Oratório em Portugal, a que deu aliás características muito próprias, escreveu um livro de meditações sobre a *Infância de Cristo*¹⁹. São ao todo 26, e entre elas há uma — a XXII — que tem por título: *Da fugida do Menino Deus para o Egipto em companhia da Virgem Mãe e de S. José*. Não se poderá afirmar que esta meditação tenha maior relevo que as outras —, ocupa aproximadamente dez páginas,

¹⁴ *Ibid.*, p. 271, nota 213.

¹⁵ EUGÉNIO DOS SANTOS, *A Congregação do Oratório do Porto. Subsídios para a sua história*. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras do Porto, Porto 1968, p. 319.

¹⁶ *Ibid.*, p. 330.

¹⁷ *Ibid.*, p. 321.

¹⁸ *Ibid.*, p. 332.

¹⁹ P. BERTHOLAMEU DO QUENTAL, *Meditações da Infância de Christo Senhor nosso. Da Encarnação até os trinta annos de sua idade*, Lisboa 1682.

207-217 —, e que esteja na origem da devoção do Porto; mas poder-se-á perguntar em que medida esta obra terá influenciado a orientação espiritual do Oratório português.

O outro facto reside na aproximação de sentimentos místicos que pode verificar-se entre a *Dedicatória* do livro do P. Manuel José²⁰ e a das *Meditações* do P. Bartolomeu do Quental. Vejamos as primeiras linhas desta última: «À Soberana Rainha dos Anjos, Mãe de Deus e Senhora dos Homens, Maria Puríssima e Santíssima. Aonde, senão a vossos pés, soberana Rainha dos Anjos e Advogada dos homens, poderá buscar amparo esta obra que tanto necessita dele? A quem, senão a vós, se devia oferecer, quando não fosse por devoção, por dívida e conveniência? Por dívida, porque como vós lhe agenciastes o sucesso, a vós se deve a dedicatória. Tudo o que neste livrinho há (se alguma cousa há) de ciência e de espírito, a vós o reconheço dever, porque uma e outra cousa aprendi na vossa escola...»²¹. Seguem-se mais três páginas no mesmo estilo.

Parece fora de dúvida que o P. Manuel José ao escrever a *Dedicatória* do seu livro tinha presente a obra do P. Bartolomeu do Quental. Tal facto não invalida a originalidade nem o valor do seu trabalho. A *Novena* pode considerar-se como modelo perfeito deste tipo de exercício espiritual.

Importa salientar que também a história das *novenas*, tão populares nos séculos XVIII e XIX, está ainda por fazer. Da *Novena* do P. Manuel José gostaríamos de salientar apenas uma faceta, faceta que a nosso ver melhor retrata a intensidade da sua vida interior²²: as *jaculatórias*, as inúmeras e sugestivas *jaculatórias*, com as quais em certos dias pede aos devotos que formem um *Tercinho*. Algumas delas estão ainda vivas na religiosidade popular, alimentando a vida quotidiana de oração.

²⁰ Ver mais adiante a reprodução completa do texto.

²¹ *Op. c.*, p. II.

²² O P. Manuel José, filho de Domingos Tavares e de Catarina de Santa Rosa, nasceu no Porto, freguesia da Sé, e morreu a 26 de Abril de 1795, com a idade de 81 anos. O povo considerava-o como santo, a julgar pelas manifestações de veneração que lhe tributou, a quando da sua morte, referidas quer no *Livro dos Obitos da Congregação do Oratório do Porto*, fol. 32-33, quer no *Livro dos Noviços*. Altamente significativa a este respeito é a anotação deste último, publicado por EUGÉNIO DOS SANTOS, *Livro dos Assentos dos Noviços do Oratório*, Porto 1972, p. 51: «Concorreu imenso povo a tocar-lhe contas e outras cousas, clamando que morrera o santo. Tinha 81 anos, feitos em dia de Santa Bárbara, e de Congregação 64, feitos em 12 de Fevereiro».

Aqui, uma vez mais, encontramos-nos diante duma forma de expressão do sentimento religioso cuja história está ainda por fazer em Portugal. E quando um dia for tentada, será necessário investigar em que medida o livro do P. Manuel José contribuiu para a sua expansão e se será ele o autor de todos os formulários que propõe na sua obra.

Presente reedição

A segunda edição do *Escudo admirável para os males da vida* do P. Manuel José, Porto 1762 —, não conhecemos nenhum exemplar da primeira —, forma um pequeno volume encadernado, medindo 135 × 80 mm, com mancha tipográfica de 110 × 65 mm e 330 páginas. Para facilitar a leitura, aumentámos alguns milímetros à nossa reprodução fotográfica e fizemos a montagem da *Dedicatória*, que no original ocupa duas páginas, em uma só.

A obra, conforme esclarece aliás o próprio título, divide-se em duas partes. A primeira contém a *Novena*; a segunda, outras devoções. Pelos motivos acima apontados só reeditamos a *Novena*, excluindo a introdução constituída pelo *Estímulo para afervorar os fiéis*.

Pareceu-nos todavia de grande interesse reeditar também os dois suplementos que o autor acrescenta, em razão de seu alto valor documental, ou seja, a *Descrição do famoso Santuário, o magnífico Altar de Jesus, Maria, José, da Congregação do Oratório da Cidade do Porto* (páginas 116 a 134) e o *Catálogo das Sagradas Relíquias*, que no mesmo se veneram (páginas 134 a 138).

Quanto a estas, publicou o Prof. Eugénio dos Santos dois catálogos das relíquias do Oratório de Braga²³, opinando que a colecção do Porto era menos «rica»²⁴, no que não estaríamos inteiramente de acordo. Como quer que seja, trata-se de um fabuloso espólio, a testemunhar que, neste ponto concreto, os *Congregados*, apesar da sua abertura aos problemas do mundo moderno, se situam na mesma linha de continuidade do sentir religioso da Idade Média.

JOAQUIM O. BRAGANÇA

²³ O *Oratório no Norte de Portugal. Contribuição para o estudo da história religiosa e social*, Porto 1982, pp. 396-397.

²⁴ *Ibid.*, p. 396.

ESCUDO
ADMIRAVEL PARA OS MALES
DA VIDA;

Torre fortissima para o instante da morte, e Patrocinio efficaz no Divino Tribunal,

Proposto em hum fervoroso Exercicio, ou Novena para os nove dias antes da Festa da Beatissima Trindade da terra, os Santissimos. Peregrinos

JESUS, MARIA, JOSE

No ternissimo, e affectuoso mysterio do seu

DESTERRO,

Que para mayor honra, gloria, e culto se lhe dedica, e consagra

O PADRE MANOEL JOZE,

Da Congregação do Oratorio do Porto; indigno escravo dos meismos Santos.

Segunda Impressão mais accrescentada com varias Novenas, e Devoçoens.



P O R T O :

Na Offic. de Francisco Mendes Lima.

Anno de 1762.

Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

A Quem, senão a Vós, amabilíssimos Peregrinos, Jesus, Maria, e Jozê, havia eu offerecer esta limitada offerta ; se a Vos confesso dever inexplicaveis beneficios ? Sem duvida fora eu o mayor ingrato, se nesta occasião me não lembrara de Vós; occupando alguma parte do tempo em delinear para o vosso culto este obsequio; em que hà muitos tempos romperia o meu dezejo , se me não servisse de rémora a minha tibia devoção , e curta capacidade ; até que conhecendo ser isto não pequena tentação; me resolvi com o vosso amparo á vencella. Não duvidando , Santiísimos Peregrinos , que o trabalho , que nisto tenho , he incomparavelmente inferior à grandeza da minha obrigação : mas se esta , por excessiva me impossibilita para o desempenho , contento-me com offerecer-vos , o que posso , já que não posso , quanto devo. Ponde em mim vossos benignos olhos ; esquecendo-vos dos meus peccados, e recebendo-me por escravo vosso na vida ; para que na hora da morte me não falte a vossa protecção , e patrocínio contra todos os meus inimigos; e depois vos vâ ver , e amar por seculos sem fim na Celestial Patria.

Indigno escravo, e so nos
desejos devoto vosso

O P. Manoel Jozê.



PRIMEIRO DIA.

Tendo o devoto confessado suas culpas, e recebido com a devida disposição, e fervor o Divinissimo Sacramento, sendo-lhe possível, ou pelo menos fazendo hum verdadeiro Acto de Contrição, se porá de joelhos diante das Imagens de Jesus, Maria, e Jozé, que representem este mysterio, e com muita devoção, e espirito começará este obsequio na forma seguinte.

- ✠. **D**omine, labia me aperies.
 ✠. **E**t os meum annuntiabit laudem tuam.
 ✠. Deus in adjutorium meum intende.
 ✠. Domine ad adjuvandum me festina.
 Gloria Patri, & Filio, &c.

Oração Preparatoria.

Soberano Deos, e Senhor meu, que com summa liberalidade depozitastes na Beatissima Trindade da terra, Jesus, Maria, e Jozé, os immensos thesouros

56

Escudo admiravel

fouros de taõ admiraveis virtudes, e innumeraveis excellencias, fazendo-os a mais viva copia da vossa Santidade, e maior credito da vossa Omnipotencia: eu prostrado em vossa divina presença, com excessivo jubilo da minha alma, em meu nome, e de todas as creaturas, vos dou infinitas graças pelas ineffaveis, com que os enriquecestes; gozando-me tambem daquella inaccessivel gloria, que vos resultou, vendo-os caminhar para o Egypto, para desterrar daquella Regiaõ as trévas da Idolatrã, e plantar a verdadeira Religiaõ. Eu vos offereço, Senhor, todos os trabalhos, que nesta jornada padeceraõ, unidos com os merecimentos de suas vidas Santissimas, e por elles vos peço, aceiteis benignamente estes affectos, que em feu louvor vos dedico, desterrando da minha alma a mais leve sombra de culpa, preservando-a de sorte com os auxilios da divina graça, que nunca se contamine com a menor mancha, com que dezagrade a vossos divinos olhos. Amen.

Medi-

Para os maies da vida. 57

Meditarà logo por algum espaço na materia da seguinte Ponderação; e quando não possa, basta que com pausa, affecto, e ternura a lea, ou ouça ler.

PONDERAÇAM I.

Obediencia perfeitissima dos Santos na partida para o seu Desterro.

Pondéra, como avifando em sonhos o Anjo a S. Jozé, que se levantasse, e tomasse o Menino, e com sua Mãe fugisse para o Egypto, para salvar a vida do Infante Jesus, a quem Herodes procurava matar, logo sem mais demóra (que a não sabe o fiel, e perfeito obediente) pouco depois da meia noite se pozeraõ a caminho os Santissimos Peregrinos, jesus, Maria, e Jozé. Confidéra, alma minha, nestas Pessoas as maiores do mundo a obediencia taõ prompta, e rezignada: pois sem queixa, nem reparo pozeraõ em execuçaõ, o que se lhe mandava: e isto sendo taõ custozo, fazer jornada pela meia noite, sem prevençaõ, nem abrigo. Ah, e que reprehensaõ esta, que fortemente ar-

58

Escudo admiravel.

argûe a falta da minha obediencia !
 Que sempre para me eximir , do que
 me mandaõ, acho pretextos, e excuzas;
 e se algũa vez obedeço, he talvez mur-
 murando , de quem me manda ; ou
 quando menos , cõm repugnancia da
 vontade , e sem fugeiçaõ do juizo ! O'
 Santissimos Peregrinos , fazey que eu
 daqui por diante , imitando o vosso
 exemplo , pontualmente obedeça a
 todos os meus superiores , ainda nas
 coufas mais custosas ; porque todas el-
 las me ferãõ suaves, tendo a meu favor
 o vosso Patrocínio , que especialmente
 imploro , para alcançar esta virtude da
 obediencia taõ necessãria , para naõ
 errar o caminho do Ceo, e da virtude;
 e já que os primeiros passos , que dais
 neste Desterro , saõ pela obediencia,
 seja esta a primeira liçaõ , que neste
 Desterro de Vós aprenda para emen-
 dar os errados passos , que até agora
 por falta de obediencia às Leys Divi-
 nas e Humanas dey na minha vida, que
 para o futuro hà de fer outra , ajudado
 com a vossa intercessãõ , que outra vez
 pe-

Para os males da vida. 59

peço, para que seguindo o caminho, que levais, venha a conseguir o feliz termo, que dezejo, da minha peregrinação.

Repetirá logo com muita devoção, e ternura as seguintes Faculatorias, rezando no fim de cada huma o Padre nosso, e Ave Maria, e logo depois:

Gloria seja dada à Beatissima Trindade do Ceo Padre, Filho, e Espirito Santo, e honra à Santissima Trindade da terra Jesus, Maria, e Jozé.

I. O' valerosos Fugitivos, que quando fugis, entã venceis, ainda ao furor de hum Herodes, fazei que eu vença aos inimigos da alma, fugindo sempre das occasiões da culpa! *Padre Nosso, Ave Maria, Gloria seja dada, &c.*

II. O' Innocentes Desterrados, que sem haver em Vós culpa incorreis na pena, fazey que satisfça eu pela minha culpa, ainda à custa de toda a pena, para recuperar a perda da innocencia! *P. N. A. M. Gloria seja dada, &c.*

III. O' Soberanos Peregrinos do Ceo, e Desterrados na terra, para da terra

60 *Escudo admiravel*
 terra fareis cõmerceio com o Ceo ,
 fazei que do Ceo alcance a graça de
 viver só como Peregrino na terra ! *P.*
N. A. M. Gloria seja dada, &c.

IV. O' Tres vezes Bemaventurados
 Viadores , que ainda no caminho pos-
 fuis o summo Bem, porque suspiramos,
 fazei que no termo da carreira da mi-
 nha vida venha a conseguir a posse des-
 te Bem ! *P.N.A.M.Gloria seja dada, &c.*

V. O' Tres Luminosos Planetas ,
 que affim vos hides movendo , sem fer
 errantes, para na Regiaõ das trévas da-
 reis a clara luz , fazei que com ella se
 defferrem de mim as trévas da igno-
 rancia , e do peccado , para acertar o
 caminho da salvaçaõ ! *P.N. A.M. Glo-
 ria seja dada, &c.*

VI. O' Amor mais forte por tripli-
 cado , que para obrares com mais força
 hides andando , fazei que na caridade
 faça tais progressos, que nunca cesse de
 vos amar ! *Padre Nesso. Ave Maria.*
Gloria seja dada, &c.

VII. O' Especioso Arco Iris de tres
 cores , que annunciais a paz desde o
 Ori-

Para os males da vida 61

Oriente até o Occidente , para que eu tenha a verdadeira paz , fazei do meu coração alvo das fétas despedidas desse Arco. *P.N. A.M. Gloria seja dada, &c.*

VIII. O' Tres abrazados Rayos da mão do Omnipotente fulminados, não para matar , mas sim para dár vida , fazei que eu tenha a vida da ferida desses Rayos. *P.N. A.M. Gloria seja dada, &c.*

IX. O' fugi, Amabilíffimos Peregrinos, Jesus , Maria , e Jozé , fugi , Amados meus , com tanto que de mim não fuja voffo Amor; antes obrigado delle, vos vâ seguindo , não só como quem corre, mas ainda como quem foge, para alcançar a voffa graça, e vos alcançar na voffa Gloria. *Padre Noffo, Ave Maria, Gloria seja dada, &c.*

Farà logo o seguinte offerecimento.

S Antíffimos , e Amabilíffimos Peregrinos , que tantos trabalhos padecesteis quando fosteis Desterrados para o Egypto , eu vos offereço estas orações em memoria das excessivas penas que entãõ affligiraõ vossos puríffimos
Co-

62 *Escudo admiravel*

Coraçoens , e por ellas vos peço communiqueis ao meu hum ternissimo sentimento do muito, que soportasteis, para que neste compassivo affecto mostre, o quanto dezejara dar-vos algum alivio no vosso Desterro. Fazei que em toda a minha vida soffra as angustias, que me affligirem , com grande paciencia , e rezignação ; e por isso reparti comigo daquella invencivel fortaleza , com que taõ heroicamente tolerasteis tantas afflicções ; e já que a maior causa foraõ as minhas culpas, alcançaimo graça para que as chore com tanta dor de as haver cõmetido , que mereça alcançar o perdaõ dellas , e por este meio o vosso Patrocinio na vida, e a vossa assistencia na morte ; para que tenha a dita de vos ver , e amar na eternidade da Gloria. Amen.

Prostrado depois por terra, dirá por cinco vezes : Bemdito , e louvado seja o Santissimo Desterro de Jesus, Maria, e Jozé, por seculos sem fim. Amen.

Quem souber Latim, concluirá este Exercício com a seguinte Antifona, e Oração.

AN-

Para os males da vida. 63

ANTIPHONA.

Ave peregrinantium confortatio,
exulum Patria Salve. Ave peccatorum
Refugium, Misericordiæ sacrum
Asylum. Ad Te clamamus exules filii
Evæ. Ad Te suspiramus, nobis advenis
subveni, nobis succurre miseris, & Je-
sum benedictum fructum Ventris tui
nobis post hoc exilium ostende, ut ha-
bendo ipsum, habeamus, & Beatitudi-
ne repleamur. O' Clemens, ò Pia, ò
Dulcis Virgo Maria. Alleluia.

ψ. Accepit Joseph Puerum, & Ma-
trem ejus nocte. Alleluia.

ϙ. Et secessit in Ægyptū. Alleluia.

OREMUS.

Protector in Te sperantium Deus,
qui Unigenitum tuum Redempto-
rem nostrum ex Herodis gladio fugà in
Ægyptum eripere voluisti, concede
nobis famulis tuis, Beatissimâ semper
Virgine ejus Matre Maria interceden-
te, ut ab omnibus mentis, & corporis
periculis liberati, & cœlestem Patriam
pervenire mereamur. Per eundem
Christum Dominum nostrum. Amen.

Para

64

*Escudo admiravel**Para os que não sabem Latim.**ANTIFONA.*

DEos vos salve, consolação dos Peregrinos. Deos vos salve, Patria dos Desterrados. Deos vos salve, Refugio dos peccadores, e da Misericordia sagrado Asylo. A Vós clamamos os degradados filhos de Eva: a Vós suspiramos: socorreinos, pois somos Peregrinos: amparainos, pois somos miseraveis, e depois deste desterro nos mostray a Jesus bemdito fruto do voffo Ventre, para que possuindo-o nesta vlda, como viadores; o gozemos, e comprehendamos na Patria Celestial. O' Clemente, ò Piedoza, ò Doce Virgem Meria. Alleluia.

ψ. Récebeu S. Jozé o Menino, e sua Mãy de noite. Alleluia.

℞. E fugiu para o Egypto. Alleluia.

Oremos.

OMnipotente Deos, Protector dos que em Vós esperaõ, que dispozeistes, que voffo Unigenito Filho, e Redemptor nosso fugisse para o Egypto,

Para os males da vida. 65
 to, para escapar da ira de Herodes :
 concedei-nos a nós servos vossos, que
 por intercessão da sempre Virgem Ma-
 ria sua Mãy, sejamos livres de todos os
 perigos da alma, e do corpo, e mere-
 çamos chegar á Patria celestial. Pelos
 merecimentos do mesmo Christo.
 Amen.

*Em cada dia se há de exercitar hũa vir-
 tude, e fazer hum obsequio para maior ve-
 neração dos Santos.*

A virtude deste primeiro dia será a
O B E D I E N C I A.

OS seus actos são. Observar os
 preceitos da Ley Divina. Ter
 bom conceito dos proprios superiores.
 Fallar delles com estimação. Não des-
 cubrir as suas faltas. Fazer prompta-
 mente tudo, o que mandarem, e ainda
 insinuarem. Obedecer aos outros pro-
 ximos pelo amor de Deos. Fazer, o
 que se manda, com animo alegre, e
 com rendimento do proprio juizo.

O B S E Q U I O.

FArà entre dia déz actos de amor
 destes Santos, e outros tantos pro-
E positos.

66 *Escudo admiravel*

positos de os venerar até a morte. Porá o cilicio por duas horas, se poder; ou rezará duas Estações em cruz, applicando as Indulgencias dellas pelas Almas do Purgatorio, que tiveraõ especial devoção a estes Santos, e se quizer, entre dia invocará aos Santos com as seguintes Jaculatorias, as quaes, e todas as mais que vaõ pôstas nesta Novena, ensinará à sua familia, para no decurso do anno usarem dellas, para cantar, em lugar de outras profanas, e indecentes, com que a Deos muito se offende.

1. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, quero louvar-vos com muita alegria.* 2. *Amado Jesus, Foze, e Maria, com toda a minha alma amar-vos queria.* 3. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, encanto das almas, doce alegria.* 4. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, quero amarvos de noite, e de dia.* 5. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, por vosso amor quero dár a vida.*



SE-

Para os males da vida.

67

SEGUNDO DIA.*Oração preparatoria, como no primeiro.
Para a mental use da seguinte***PONDERAÇAM II.***Desapego do mundo, e confiança em Deos,
que tiverão os Santos Peregrinos no
seu Desterro.*

Pondéra, quaõ pobres, e quaõ faltos do necessario fizeraõ a sua jornada os Santiffimos Peregrinos, Jesus, Maria, e Jozé, sendo todo o seu apparatus, com que para taõ larga jornada se dispõz esta sagrada Familia, hũa tosca, e pequena caixa, em que se guardavaõ as pobres mantilhas, e pannos do Menino Deos. O' pasmo! O' affombro! O Senhor de toda a terra com taõ pouco de toda a terra se contenta, e para mim, que de nada sou senhor, nem tudo da terra he bastante para fatisfação do meu desejo, da minha cubiça, e da minha ambição? Mas que muito, se sou todo terreno, e estes Santos todos

E 2

do

68

Escudo admiravel

do Ceo , e a quem he do Ceo tudo , o que he da terra , descontenta , e só do que não póde excuzar , se aproveita ; porque do Ceo , donde são , he que esperavaõ todo o soccorro , como esperavaõ estes Santos Peregrinos , que movendo-se com o corpo na terra , fazendo nella a sua peregrinaçaõ , a Alma , e o Coraçãõ não se moviaõ ; porque sempre os tinhaõ fixos , e empregados no Ceo , donde lhe veyo o auxilio neste total desamparo , usando o Senhor da especial providencia , que tem com os seus , e com os que nelle poem todas as suas esperanças , pois mandou a déz mil Anjos , que em fôrma humana , revestidos de gentileza , de luz , e de magestade , servissem de guarda Real á aquelles desconhecidos Principes , que Desterrados com tanta pobreza , e expostos a tantos perigos caminhavaõ , os quaes lhe serviaõ com a sua presença de alivio na jornada , de consolaçaõ nos trabalhos , de reparo nas inclemencias do tempo , de ministros para o sustento , e de aposentadores para o descanso.

Para os males da vida. 69

ço. O' confunde-te , alma minha , à vista de tudo isto na consideração do que tens perdido ; pois por queres ganhar os bens da terra , tens perdido os bens do Ceo, o soccorro , os auxilios, e os effeitos da especial providencia de Deos, e se não tens perdido do Ceo a esperança , ao menos está em ti muy vacilante. E que maior miseria , e cegueira , do que perder pelos bens da terra os bens do Ceo , e por fim ficar privado dos bens do Ceo, e mais da terra ? O' Santissimos Peregrinos , ricos, e pobres , antes ricos , porque pobres : porque pobres dos bens da terra , tão ricos fois dos bens do Ceo , destes, como necessitado , e peregrino na terra , vos peço hũa esmola , e seja esta o dar-me luz , para conhecer os erros , e arrepende-me dos peccados , que até agora fiz, procurando com tanta ancia os bens terrenos, esquecendo-me totalmente dos eternos ; e já que caminhais para o Egypto , de cujos moradores se diz, que nunca poem os olhos no Ceo, pois todas as suas esperanças poem na terra ,

70 *Escudo admiravel*
 terra , assim como os hides tirar deste engano, tambem a mim delle me tirai, para que de hoje por diante despido, e desembaraçado de todos os affectos terrenos, e mundanos, só busque a Vós, e em Vós a todo o bem, não só na terra, mas no Ceo.

Repita logo as Faculatorias , Offerecimento, &c. como no primeiro dia. A virtude deste será a

CONFIANÇA EM DEOS.

OS seus actos são. Nos trabalhos, e tribulaçoens considerar a Deos prompto em nossa ajuda. Ter por certo, que despachará nossas supplicas, se são legitimas. Não defanimar, posto que logo nos não socorra. Por mais que succedaõ cousas contrarias, não perder a confiança em Deos.

O B S E Q U I O.

Fará os tres offerecimentos seguintes ao Eterno Padre, que são muito do agrado dos Santos, e bom será os faça todos os dias pelo decurso do anno.
Eterno Padre , Deos, e Senhor meu, eu vos offereço a Humanidade santissima de vossò
 Uni-

Para os males da vida. 71

Unigenito Filho com todos os seus santissimos merecimentos , em uniaõ daquella mesma intenção , com que elle , e sua sacratissima Mãe o estão fazendo no Ceo , e esta offerta vos quero , e intento fazer tantas vezes , quantas folhas tem as arvores, arêas o mar, estrellas o Ceo , e finalmente quantas vezes posso, e Vós quereis que eu faça. 2. Eterna Padre , Deos , e Senhor meu , eu vos offereço a Humanidade de vossa Santissima Filha com todos os seus perfeitissimos merecimentos , em uniaõ daquella mesma intenção , com que ella , e seu Santissimo Filho o estão fazendo no Ceo, e esta offerta vos quero, e intento fazer, &c. 3. Eterno Padre, Deos, e Senhor meu , eu vos offereço os grandes trabalhos, que padecem o Patriarca S. Jozé com todos os mais singularissimos merecimentos, em uniaõ daquella mesma intenção, com que elle, e sua Esposa sacratissima o estão fazendo no Ceo , e esta offerta vos quero, e intento fazer, &c. Fará huma mortificação em cada hum dos sentidos, e se quizer, invocará entre dia os Santos com as seguintes Jaculatorias.

1. *Amado Jesus, Jozé, e Maria , amar-vos*

72 *Escudo admiravel.*
vos de veras he o que queria. 2. Amado
Jesus, Fozé, e Maria, o vosso Desterro me
tira a vida. 3. Amado Jesus, Fozé, e Ma-
ria, sempre os que vos amaõ terãõ alegria.
4. Amado Jesus, Fozé, e Maria, padecer
por V'os he ditõsa vida. 5. Amado Jesus,
Fozé, e Maria, dem-vos mil louvores toda
a Ferarquia.

TERCEIRO DIA.

Oraçãõ preparatoria, como no primeiro.
Para a mental use da seguinte

PONDERAÇAM III.

Maravilhas, que obrarãõ os Santos Pere-
grinos no caminho para o seu Dester-
ro, e sua ardentissima caridade.

Pondéra, como chegando estes
 Santissimos Peregrinos à Cidade
 de Gaza, nella se detiverãõ dous dias,
 em os quaes Maria Santissima se occu-
 pou em sarar muitos enfermos, e com
 fer taõ portentosos os effeitos, que
 obrava nos corpos, ainda o eraõ mais,
 e maiores, os que causava nas almas das
 pesso-

Para os males da vida. 73

peffoas, com quem a Senhora, e S. José fallavaõ ; porque suas divinas palavras, como sahidas daquelles abrazados coraçãoens , eraõ encendidas faiscas , que inflâmavaõ os espiritos de todos fazendo-os romper , já em sentidos suspiros de arrependimento de seus peccados, já em ardentes actos de amor de Deos , já em repetidos louvores do Creador , e Reparador de tudo, que tinhaõ presente, e naõ conheciaõ. Confidéra, alma minha , como estes Santissimos Peregrinos naõ perdiaõ tempo , nem occasiaõ, em que podessem aproveitar aos proximos ; pois ainda fazendo jornada, em que pela maior parte se distrahem os caminhantes, estes naõ só hiaõ recolhidos dentro de Deos , mas para Deos queriaõ trazer a todos, com quem tratavaõ. Trata muito , ò alma , com estes Santissimos Peregrinos; porque da sua cõmunicaçaõ hás de tirar a renovaçaõ do teu espirito , hás de tirar o arrependimento de teus peccados , hás de tirar o exercicio das virtudes , hás de tirar o ordenar bem os caminhos

74

Escudo admiravel

nhos da tua vida, e hás de tirar o fervor da caridade, com que não só te aproveites a ti, mas também convertas a outros com as tuas palavras, e com o teu exemplo. Mas que poderei fazer, Santíssimos Peregrinos, se Vós me não ajudares? Confesso, que bem me persuadis com o vosso exemplo; porém como eu sou tão rebelde para todo o bem, se me não ajudares com muitos auxilios da divina graça, Vós hireis na vossa Peregrinação, e eu ficar-me-hei de assento na minha tibieza, ou na região da morte do peccado: dai-me pois a mão, para que eu me levante, e vá andando com mudança de vida, e mudança tal, que se conheça, foi da mão direita do Altíssimo; para que vos vá amar com aquella caridade, que sempre dura, e juntamente louvar com aquellos louvores, que não tem fim.

Repita logo as Faculatorias, Offerecimento, &c. como no primeiro dia. A virtude deste será o

ZELO

Para os malalos da vida. 75

**ZELO DA SALVAÇAM
DAS ALMAS.**

OS seus actos são. Dezejar muito a sua salvação, pedindo-a com fervor a Deos. Sentir os peccados, que se cõmetem, chorando-os com vivas lagrimas. Fazer algumas penitencias, para aplacar a Divina Justiça. Alcançar auxilios efficazes ás almas, para que se convertaõ, e arrependaõ. Intentar os meios possiveis, para as tirar das culpas, e para que se conservem em graça. Assistir aos moribundos com constancia, e oraçoens.

O B S E Q U I O.

REzará tres *Padre Nossos*, e tres *Ave Marias* em louvor dos purissimos Coraçõs dos Santos, e no fim do primeiro diga: *Saudo-te Coração do meu Jesus, como fruto dulcissimo do Ventre purissimo de Maria, e te offereço o seu Coração com todos os serviços, que te fez na vida, e te dou infinitas graças pelas excessivas com que o quizestes enriquecer.* No fim do segundo dirá: *Saudo-te Coração sacratissimo de Maria, e te offereço o de teu Filho*
Uni-

76 *Escudo admiravel*

Unigenito, e te dou muitas graças pelos serviços, que ao teu Jesus fizestes. No fim do terceiro dirá: Saudo-te Coração santificado de Jozé, e te offereço o de Maria Santissima tua Esposa, e te dou muitas graças pelos serviços, que a ella, e a Jesus fizestes.

Reze mais outro dizendo: Offereço-vos, Soberano Deos, o meu coração em doce união dos purissimos Corações de vosso Filho, sua santissima Mãe, e seu amabilissimo Pai.

Dará três esmolos conforme puder: a hum menino, a huma mulher, e a hum homem, em honra de Jesus, Maria, e Jozé, e quando não possa, as faça espirituaes às Almas do Purgatorio, que tiverão o nome, ou sobrenome destes Santos, rezando-lhe tres Estações, e não beberá agua entre dia, sennaõ só aos comeres. Se quizer, poderá invocar aos Santos com as seguintes Jaculatorias.

- 1. Amado Jesus, Jozé, e Maria, se Vós me amasseis, eu que mais queria.*
- 2. Amado Jesus, Jozé, e Maria, seres meus amores isso pertendia.*
- 3. Amado Jesus, Jozé, e Maria, o morrer por Vós morte não seria.*
- 4. Amado Jesus, Jozé, e Maria, no vosso amor*

Para os males da vida. 77
amor excessos queria. 5. Amado Jesus,
Jozé, e Maria, se por Vós morrera, que
gloria seria?

QUARTO DIA.

Oração preparatoria, como no primeiro.

Para a mental use da seguinte

PONDERAÇAM IV.

Do que padecerão os Santos Peregrinos no
caminho para o seu Desterro, e sua rara
conformidade.

Pondéra, como deixando estes Santíssimos Peregrinos a Cidade de Gaza, por se desviarem do povoado, tomaraõ o caminho pelo deserto de Berzabé dilatado por espaço de sessenta legoas. Muito foy o que os Santos padecerão neste deserto, Era tempo de Inverno, e como não tinhaõ onde se recolher, lhes era preciso passar as noites ao sereno sem algũ abrigo, mais que a capa de S. Jozé, dando a isto lugar os déz mil Anjos, que acompanhavaõ a estes Santíssimos Peregrinos ;
 por-

78

Escudo admiravel

porque os Anjos de Deos , ainda que confortão , nem sempre aliviaõ das afflicções , para que se não perca a occasião do merecimento. Foy grande o que os Santos tiveraõ nesta tribulaçãõ; porque além da molestia da jornada , intemperança do ar, rigor do frio, sereno da noite, era tanta a falta do sustento , que chegou a ser extrema a sua necessidade , havendo dia , em que gastando-o todo em caminhar , não tiveram em todo elle , que comer ; e sobre isto se levantou hum grande temporal de vento, e agoa, que summamente affligiu a Senhora , e S. Jozé , não tanto pela molestia propria, quanto pela que conheciaõ, sentia o Menino Deos, que para se mostrar humano , chorava ternamente , e tremia de frio. Nesta tormenta desfeita de trabalhos formada dos elementos entre si encontrados , e só unidos , para com mais força obrarem aos Santos a materia do merecimento , caminhavaõ elles com tanta paz , e serenidade de animo , e com tanta conformidade com a vontade de Deos,

Para òs males da vida. 79

Deos, que a harmonia, que fazia assento nos seus coraçãoes, foava em doces canticos, e divinos louvores entoados ao seu Creador, offerecendo-lhe juntamente por amor dos homens todos aquelles trabalhos, que padeciaõ. A' vista destes, e daquella conformidade com a divina vontade, considéra, alma, os teus trabalhos, e a tua conformidade com a divina vontade. Em ti a falta de conformidade faz, que os pequenos trabalhos te pareçaõ grandes, e nestes Santos, como a sua conformidade era taõ rara, e excellente, ainda os grandes trabalhos lhes pareciaõ taõ ligeiros, e suaves, que os levaraõ com a boca cheia de louvores de Deos, e o coração de jubilo. Ah Santissimos Peregrinos, já conheço, que não he, o que faz pezados os trabalhos desta vida, a gravidade dëlles; mas sim a falta de conformidade com a divina vontade; porque se eu estivera unido com Deos, que tudo póde, tudo havia de poder, e aquem tudo póde, nada peza. O' Soberanos Senhores, Jesus, Maria, e Jozé,

80

Escudo admiravel

Jozé , que taõ unidas tinheis as vossas vontades com a de Deos , e por isso com tanta conformidade soffrestes trabalhos taõ sensiveis no vosso Desterro ; por este , e por aquelles vos peço , me alcanceis de Deos huma intima uniaõ com a sua Santissima Vontade , e tambem com a vossa ; para que da qui por diante leve com inalteravel paciencia , e perfeita conformidade todos os trabalhos desta vida , os quaes offerço já juntos com os vossos ao Eterno Pay ; para q̃ elle pelo amor , q̃ vos tem , e em attençaõ aos vossos merecimentos , naõ attenda ao quanto o tenho offendido , por naõ aceitar de boa vontade os trabalhos , que sua poderosa maõ me tem enviado , e me dè graça , para que eu me saiba aproveitar de tanto bem , qual he o padecer por feu amor todas as penas deste mundo , pelas quaes se merecem os gozos sempiternos , que naõ tem fim , e se escapa às penas do outro mundo , que saõ eternas.

Repita logo as Faculatorias , Offerecimento &c. como no primeiro dia. A virtude deste sera a

CON-

Para os males da vida. **81**

CONFORMIDADE.

OS seus actos são. Affentar firmemente, que quanto succede, vem ordenado pela vontade de Deos. Reconhecella, e veneralla por justissima em tudo. Conservar o animo indifferente para as divinas disposições, no que tóca á fazenda, faude, e vida. Regular tudo pelos dictames Evangelicos dos Santos, dos Prelados, dos Directores prudentes, e virtuosos, por onde se declara a vontade de Deos. Mortificar a propria, que ordinariamente se oppoem à Divina.

O B S E Q U I O.

FArà os tres *A, B, C* seguintes em honra de Jesus, Maria, e Jozé, com tenção de que todas as vezes, q̃ no dia pronunciar qualquer das suas letras, seja o seu intento darlhes os mesmos louvores, e ferá de muita gloria para os Santos, se os ensinar aos familiares de caza, e às pessoas de fôra, para que os digão todos os dias. 1. Ao Menino Jesus.

F

Ama-

82

Escudo admiravel

*Amado seja Jesus. Bemdito seja Jesus.
 Conhecido seja Jesus. Dezejado seja Jesus.
 Exaltado seja Jesus. Famoso seja Jesus.
 Glorificado seja Jesus. Honrado seja Jesus.
 Invocado seja Jesus. Louvado seja Jesus.
 Magnificado seja Jesus. Nomeado seja Jesus
 Obedecido seja Jesus. Publicado seja Jesus.
 Querido seja Jesus. Reverenciado seja Je-
 sus. Santificado seja Jesus. Tributado seja
 Jesus. Venerado seja Jesus. Zelado seja
 Jesus. 2. A' Virgem Maria. Auxilio
 dos Christãos he Maria. Bemdita entre to-
 das as mulheres he Maria. Cauza da nos-
 sa alegria he Maria. De Deos Filho he
 Mãy Maria. Esposa Dignissima do Espi-
 rito Santo he Maria. Filha Primogenita de
 Deos Padre he Maria. Gratissima a Deos
 he Maria. Honra de Deos he Maria. Im-
 maculada, e sempre pura he Maria. Lua
 formozza, e sem mancha he Maria. Mãy
 Virgem admiravel he Maria. Norre segu-
 ro para a vida eterna he Maria. Origem
 do nosso bem he Maria. Padroeira de todos
 nós he Maria. Querida de Deos he Maria.
 Rainha dos Anjos, dos Santos, e dos homês
 he Maria. Sacratio da Santissima Trinda-
 de*

Para os males da vida. 83
 de he Maria. Templo vivo de Deos vivo he Maria. Virgem das Virgens he Maria. Zeladora da honra de Deos, e da salvação das almas he Maria. 3. A' S. Jozé. Amado de Deos, dos Anjos, e dos homens he Jozé. Benção dos Patriarcas he Jozé. Custodio dignissimo de Maria Santissima he Jozé. De Deos Filho he Pay Jozé. Esposo dignissimo de Maria he Jozé. Fiel Servo, e prudente he Jozé. Grande entre os grandes Santos he Jozé. Heroe famoso he Jozé. Justo, e recto he Jozé. Louvado de Jesus, e de Maria he Jozé. Ministro da salvação he Jozé. Nomeado de Jesus, e de Maria he Jozé. Obedecido de Jesus, e de Maria he Jozé. Pay Putativo do Menino Jesus he Jozé. Querido de Jesus, e de Maria he Jozé. Reverenciado de Jesus, e de Maria he Jozé. Santificado no ventre de sua Mãe he Jozé. Trono do Menino Jesus he Jozé. Virgem purissimo he Jozé. Zelador da honra de Deos, e da Mãe de Deos sua Esposa he Jozé. Neste dia não comerá fruta, ou outra qualquer sobremeza.

84

Escudo admiravel

Q U I N T O D I A .

Oração preparatoria, como no primeiro.

Para a mental use da seguinte

PONDERAÇAM V.

Maravilhofo modo , com que Deos acudio aos Santiffimos Peregrinos no Dezerto, e profundiffima humildade, com que receberam este beneficio.

Pondéra , como vendo o Altiffimo Senhor o fatal defamparo destes Santiffimos Peregrinos , que pelo deferto caminhavaõ faltos de todo o necessario, havendo já dado lugar ao merecimento, e querendo, como sabio, e prudente em todas as disposições na sua soberana Providencia moderar as penas com as consolações , por mãos dos Anjos mandou à Senhora , e S. Jozé paõ alviffimo, e saborosiffimo , bellas , e fazonadas frutas , e hum licor mais suave, que o fabuloso Neêtar , que não só refazia as forças do corpo, mas confortava as do espirito , e para reparo
das

Para os males da vida. 85
 das inclemencias do tempo se fabricou por mãos dos Anjos hum pavilhaõ formado de luminoso ar em forma de globo, guarnecido de resplandores, e dentro desta celeste redõma se recolheraõ aquellas animadas reliquias, dignas de maior veneraçãõ, ficando assim defendidas da injuria de todos os elementos. Receberaõ os Santissimos Peregrinos este favor do Ceo com profundissima humildade, reconhecendo no intimo de seus Corações naõ serem merecedores de taõ grande beneficio, que assim aceitaõ de Deos as mercês, os que tem verdadeira humildade, attribuindo tudo à bondade do Senhor, que lhas concede. Oh quam bom he Deos para aquelles, que saõ de coraçãõ recto; pois no meio dos maiores trabalhos entãõ se mostra com elles mais benigno! Oh, se eu assentara bem nesta verdade, como nunca desmayaria a minha confiança em taõ bom Senhor, que ainda quando parece nos deixa, entãõ mais nos ampara, dando-nos o conforto na mesma tribulaçãõ! Acrefcentay,

86

Escudo admiravel

centai, Santissimos Peregrinos, por vossa intercessão a minha confiança, para que eu saiba fiar de Deos todo o meu remedio nas tribulações, e adversidades, e alcançaimo tambem hũa profunda humildade, para com esta não só receber as humiliaçoens da mão de Deos, mas muito mais para receber da mesma mão os beneficios; pois conheço em mim inclinação para mais attribuir a mim os beneficios, do que os castigos, quando só destes, e não daquelles fou merecedor, e tudo isto nasce da falta de conhecimento da minha miseria, e indignidade, que faz reputarme para os castigos innocente, e para as mercês benemerito. Para remediar esta minha cegueira, ignorancia, e miseria, de todo o coração vos torno a pedir, Santissimos Peregrinos, humildade de coração, com que fique mais humilhado quando de Deos for mais favorecido, attribuindo a tão bom Senhor toda a honra, e toda a gloria, como de direito se lhe deve, e Vós lha déstes quando da sua divina mão recebestes

Para os males da vida. 87
 bestes tão grande beneficio, de que eu
 me gozo como tão amante de todo o
 vosso bem.

*Repita logo as Faculatorias, Offereci-
 mento &c. como no primeiro dia. A vir-
 tude deste ferà a*

HUMILDADE.

OS seus actos saõ. Ter pezar, de
 que o louvem. Naõ se desculpar
 quando o censuraõ, e reprehendem.
 Attribuir a Deos o bem, que achar em
 si. Fazer alguns ministerios vis. Tra-
 zer algũas vezes o vestido mais pobre.
 Render-se á vontade alheya. Reputar-
 se de veras pelo maior peccador. To-
 mar sempre para si o lugar mais infi-
 mo, &c., unindo todos estes actos aos
 que Jesus, Maria, e Jozé fizeraõ para
 ter maior merecimento.

OBSEQUIO.

FArà por cinco vezes interpolada s
 outras tantas genuflexoens, dicen-
 do em cada huma: *Eu vos adoro, San-
 tissimos Peregrinos, e vos dezejo reverenci-
 ar com o mesmo affecto, com que no Ceo o*
fa-

88 *Escudo admiravel*
fazem os Anjos , os Santos , e os Serafins :
 e rezará por cada vez hũa *Ave Maria.*
 Tomará disciplina por espaço de hum
Miserere, ou em seu lugar duas Estaço-
 ens com os braços em cruz, offerecen-
 do as indulgencias pelas Almas do Pur-
 gatorio, que foraõ mais devotas destes
 Santos, e guardará silencio por duas
 horas, se poder; e, querendo, invoca-
 rá aos Santos entre dia com as Jacula-
 torias seguintes. 1. *Amado Jesus, Fozé,*
e Maria , a partai do mundo toda a idola-
tría. 2. *Amado Jesus , Fozé , e Maria*
desterrai os idolos, que eu possuía. 3. *Ama-*
do Jesus, Fozé, e Maria, se não fosseis Vós,
de mim que seria? 4. *Amado Jesus, Fozé,*
e Maria, se nunca peccasse, que gosto teria?
 5. *Amado Jesus, Fozé , e Maria , se não*
me acudisseis , depressa cabia.



SEX-

Para os males da vida. 89

S E X T O D I A .

Oração preparatoria, como no primeiro.

Para a mental use da seguinte

PONDERAÇAM VI.

Portentozo modo, com que o Senhor recreou os Santissimos Peregrinos no caminho, e como elles correspondiaõ agradecidos.

Pondéra, como Deos nosso Senhor, cuja natureza he bondade, não só acode aos seus nas necessidades, mas ainda nesta vida os recrea em recompensa de seus trabalhos: assim o executou com os Santissimos Peregrinos Jesus, Maria, e Jozé, que tendo padecido tanto nesta jornada, não são lhes deu remedio, como já vimos na Ponderação antecedente, mas, como agora veremos, com superabundancia os consolou; porque para alivio da jornada dispoz hũa Capella de Musica de alados Cantores, vindo das montanhas bandos de Aves, que recreavaõ não menos a vista, que os ouvidos: a vista com a di-

90 *Escudo admiravel*
 diversa , e agradavel formosura do colorido, e matizado de suas pennas : os ouvidos com o suave de seu canto , e sonora melodia dos seus gorgéos; e como se foraõ racionaes , que quizeffem manifestar a sua alegria davaõ saltos de prazer , pondo-se já nos hombros , já nas mãos , e já no regaço da Senhora , que as admittia com brandura , e lhes mandava , que reconhecessem a seu Creator, que presente estava, e lhe entoassẽ canticos de louvor em sinal de agradecimento de as haver creado taõ formosas , ao que ellas promptamente obedeciaõ , a que tambem correspondiaõ os Anjos com S. Jozé, fazendo todos hũa harmonia mais espirital , que sensível, de admiravel consonancia para o ternissimo Menino , e deste modo proseguiraõ a sua jornada até entrarem no Egypto. Confidéra, alma, quam agradecidos saõ a Deos os corações humildes , que naõ só por si gratificaõ os beneficios, que o Senhor lhes faz , mas querem , que todos dem por elles louvores a Deos, ainda as mesmas creaturas,

Para os males da vida. 91

ras, que carecem de razão ; porque reconhecem, que de todos os louvores, e dos louvores de todos he Deos merecedor, pelo que he em si, e pelo bem que faz às creaturas , que todo vem da sua liberalissima mão. Ay de mim, que tão ingrato tenho sido a Deos , e isto tendo sido de Deos tão favorecido com tantos beneficios , e mercès , que todos os instantes estou recebendo da sua benignidade , e misericordia. Mas já, Senhor, que até agora por esquecido, e descuidado fuy tão ingrato , que vos não dey os louvores devidos, agora em gratificação dos beneficios , que me tendes feito , desejo fer todo linguas para vos louvar , e todo corações para vos amar , para o que convido a todas as creaturas do Ceo, e terra , para comigo magnificarem , e exaltarem o vosso Santissimo Nome, da sorte que posso, e Vós quereis, que eu faça, dando-vos todos os louvores , que se vos tem dado, e haõ de dár por toda a eternidade. E Vós , Santissimos Peregrinos , ajuntay os meus louvores com os vossos,

92

Escudo admiravel

vossos , para que com os vossos sejaõ
tambem aceitos, e agradaveis os meus,
e possaõ servir de recompensa á minha
ingratidaõ, que confesso ter sido gran-
de , pois respondi , offendendo a
Deos com minhas graves , e enormes
culpas , de que estou arrependido , e
com resoluçaõ de emenda , fiado na
graça de Deos , e na vossa intercessaõ.

*Repita logo as Faculatorias , Offereci-
mento &c. como no primeiro dia. A vir-
tude deste serà o*

AGRADECIMENTO.

OS seus actos saõ. Reconhecer , e
confessar os beneficios recebidos.
Conservallos na memoria, fazendo del-
les a devida estimaçaõ. Louvar , e pu-
blicar o Bemfeitor de quem os rece-
beu. Dar-lhe as devidas graças , mos-
trando-se nas palavras , e obras agrade-
cido. Procurar compenfallos conforme
o tempo, e o lugar permittirem.

O B S E Q U I O.

FArà quinze actos de agradecimento
diri idos a estes Santos , rezando-
lhe em acçaõ de graças duas Estaçoens,
offe-

Para os males da vida. 93

offereccndo-as pelos que estaõ em a
gonia da morte , para que fayaõ deste
mundo em graça , e porá o cilicio por
duas horas, se poder , ou rezará as ditas
Estaçoens com os braços em cruz. Se
quizer , pôde formar hum *Tercinho* aos
Santos do modo seguinte. Em lugar
de *Padre Nosso* , dizer esta *Jaculatoria* :
Amado Jesus , Maria , e Fozé , desterray
de mim o que culpa he. Em lugar de *Ave*
Maria, as cinco *Jaculatorias*, que se se-
guem , dizendo-as duas vezes em cada
mysterio, para fazer a *Dezena*, conclu-
indo cada hũa com a *Gloria Patri* , &c.
e no fim do Terço a *Salve Rainha*. As
Jaculatorias saõ. 1. *Amado Jesus , Fo-*
zé , e Maria , morrendo por Vós ditozo se-
ria. 2. *Amado Jesus , Fozé , e Maria , se*
eu vos servira, que prazer teria! 3. *Ama-*
do Jesus , Fozé , e Maria , só por vos dàr
gloria , tudo soffreria. 4. *Amado Jesus ,*
Fozé , e Maria , offender-vos não; que he ti-
rannia. 5. *Amado Jesus , Fozé , e Ma-*
ria , a vossa assistencia na morte queria.

SETI-

S E T I M O DIA.

Oração preparatoria, como no primeiro.

Para a mental use da seguinte

PONDERAÇAM VII.

Entrando os Santissimos Peregrinos no

Egypto, se arruinaraõ os idolos, e fugiraõ os demonios.

Pondéra, como continuando Jesus, Maria, e Jozé a sua jornada entre trabalhos da terra, e consolaçoens do Ceo (que deste modo costuma o Senhor ordenar a vida dos seus escolhidos) chegaraõ ao Egypto, e supposto que a sua determinação era fazerem afento na Cidade Helyopolis, que se interpreta *Cidade do Sol*, com tudo para ferem mais copiosos os benignos influxos daquelles Soberanos Astros, e mais dilatada a esféra de suas luzes, deraõ volta primeiro por outras Cidades, nas quaes, assim como em nascendo a luz se desterraõ as trévas, assim ao entrarem a Estrella da Alva Jozé, a formosa Au-

Para os males da vida. 95

Aurora Maria, e o Sol de Justiça Jesus, se arruinaraõ os Templos, cahiaõ os idolos, e fugiaõ os demonios. Eraõ os Egypcios totalmente dados à superstiçaõ, e culto dos falsos Deoses; de forte que em huma só Cidade adoravaõ trezentos e cincoenta e cinco idolos occupados de outros tantos demonios, que davaõ suas repostas quando os consultavaõ, como a Oraculos; porém tanto que nella entraraõ os Santissimos Peregrinos, assim como nas mais Cidades, ficaraõ logo mudos, assolados, e destruidos, sem se ouvir já mais a voz do inferno, e do demonio em todos os sete annos, que os Santos naquella Regiaõ habitaraõ. Confidéra, alma, o jubilo, consolaçaõ, e alegria, que isto causou nos purissimos Coraçõens da Senhora, e S. Jozé, vendo que o Menino Deos já de taõ poucos dias nascido principiava a destruir o Reino do Inferno, e dominio de Satanáz, convertendo aquella cova de serpentes em ameno Paraizo de odoríferas flores, cujo bom cheiro se espalhou depois
por

96 *Escudo admiravel*
 por todo o mundo em admiraveis
 exemplos de santidade heroica , com
 que resplandeceraõ tantos Varoens il-
 lustres , que povoaraõ aquella Regiaõ.
 O' e como me naõ admiro da minha
 dureza , e obstinaçaõ ; pois conhecen-
 do por fé , e reverenciando por sagra-
 do culto a estes Santissimos Peregrin-
 os, ainda naõ derrubey por terra, ain-
 da naõ lancey de meu coração os ido-
 los de tantos vicios, a quem adora a mi-
 nha cegueira , e conserva a minha mi-
 seria ! O' se de hũa vez me resolvera a
 cortar por todas as minhas más inclina-
 ções, e pela raiz de todas ellas, o amor
 proprio , que assim me tem escurecido
 o juizo, e enfraquecido a vontade para
 obrar bem , extirpar os vicios, reprimir
 as paixões, e fazer a diligencia, que de-
 via para alcançar as virtudes, de que es-
 tou taõ falto , como de bons exemplos
 para edificaçaõ do proximo ! Porém ,
 Amabilissimos Peregrinos , em tudo
 isto me podeis valer, assim como vales-
 teis aos Egypcios : daime luz taõ forte,
 e efficaz , que sirva naõ só de affugent-
 tar

Para os males da vida. 97

tar de mim as trévas , e cegueiras do meu juizo, mas tambem de conforto a o meu coração, para q̄ com todo o valor , e resolução córte pela vontade propria, e fatisfação de meus appetites, e paixões desordenadas ; de forte , que não predomine mais em mim o idolo do peccado, e imperio de Satanáz, a quem detesto, e abomino. Quero alimpar a casa da minha alma, para que nella façais habitação permanente , e a paga desta hospedagem sejaõ as virtudes, que costumais conceder a quem vos dá poufada. Daimo pois , Celestiaes Peregrinos , hum desapego do mundo muy defenganado , huma humildade profunda , huma paciencia continua : daimo fé viva, esperança firme, caridade ardente , e huma cordial devoção vossa; porque se a tiver, venerando-vos com adoração de espirito , e verdade , por este meio alcançarey todas as mais virtudes , com que darey aos proximos bom exemplo , e para mim tirarey frutos de vida eterna.

G*Repita*

98

Escudo admiravel

Repita logo as Faculatorias , Offerecimento, &c. como no primeiro dia. A virtude deste será o

CULTO DOS SANTOS.

OS seus actos são. Fazer grande conceito, e apreço dos Santos, e suas virtudes. Louvallos, amallos, e alegrar-se da sua felicidade, como se fosse propria. Vernallos nas suas proprias Reliquias, e Imagens com muito respeito, devoção, e humildade. Invocallos nas necessidades, que occorrerem. Imitallos com prudencia nas virtudes, e obras santas, que exercitaraõ. Este culto pôde fazer com muita especialidade a respeito daquelles Santos, que foraõ mais proximos, ou mais amantes dos Celestiaes Peregrinos.

OBSEQUIO.

Fará dez actos de mortificação, ainda que seja em cousas minimas, como não ver, ou cheirar huma flor, ou não dizer o dito galante, não comer do bocado, que mais gosta, &c. dizendo de cada vez: *O' Soberanos Peregrinos,*
por

Para os males da vida. 99

por vosso amor me quero agora privar do gosto, que podia ter nesta vista, neste manjar, neste divertimento &c. Quando o relogio der quartos, ou horas, reze huma *Ave Maria*, dizendo no fim della: *O' Soberanos Peregrinos, eu vos offereço a minha alma, e o meu coração: defendei-me de meus inimigos agora, e na hora da minha morte.* Se quizer, usará entre dia das *Jaculatorias* seguintes. 1. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, se eu vos amara, minha alma arderia.* 2. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, por vosso Desterro, sede minha guia.* 3. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, tende conta em mim, guiai minha vida.* 4. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, escudo das almas na ultima agonia.* 5. *Amado Jesus, Fozé, e Maria, sede em meu favor no dia da ira.* Neste dia proporá de se não agoniar, e se quebrar o proposito, faça alguma mortificação em castigo.



G 2

OI-

100

Escudo admiravel

OITAVO DIA.

*Oração preparatoria, como no primeiro.
Para a mental uze da seguinte*

PONDERAÇAM VIII.

Extrema pobreza dos Santissimos Peregrinos no Egypto ; e do que fizeram, para se sustentar.

Pondéra , como fazendo já affento
 os Santissimos Peregrinos em He-
 lyopolis , lhes faltou logo o milagroso
 sustento , com que Deos por mãos dos
 Anjos os sustentava em quanto cami-
 nhavaõ pelo deserto , assim como fal-
 tou o Manná aos filhos de Israel , tanto
 que tomaraõ posse da terra de Promis-
 são , e como sem este soccorro do Ceo
 a pobreza era summa na terra , e terra
 estranha , sahio S. Jozè para remedial-
 la a pedir esmola de porta em porta.
 Quem com tal exemplo se poderá
 queixar da sua fortuna por mais infeliz,
 que lhe pareça ? E quem à vista de hũ
 taõ illustre pobre terà por desprezo o
 remediar a sua necessidade por este
 meyo?

Para os males da vida. 101

meo? Viviaõ os Celestiaes Peregrinos recolhidos em huma casa, que alugaõ taõ limitada, que naõ tinha mais que tres pequenos aposentos, hum dos quaes se consagrou em Templo, em que assistia o Infante Jesus, e sua purissima Mãe: outro se reservou para S. Jozé, e o terceiro para officina, em que havia de trabalhar o mesmo Santo; porèm como, principalmente ao principio, tivesse o Santo pouco, em que exercitar o seu officio de Carpinteiro, se lhe fazia preciso o mendigar, ainda que com pouco fruto; porque mal podia haver esmolas, aonde faltava a caridade. Nesta consternação acudio Maria Santissima, querendo em parte aliviar a S. Jozé do cuidado de sustentar aquella sagrada Familia, e por meo de hũas piedosas mulheres, que frequentemente a visitavaõ, afeiçoadas da sua modestia, e attrahidas da sua virtude, procurou costura, e labores de mãos, em que podesse lucrar algũa cousa; e como tudo, o que a Senhora fazia, fazia taõ perfeito, como obra de taes mãos,

102

Escudo admiravel

maõs, nunca lhe faltava, em que trabalhar, e assim remediava a pobreza da sua casa, e tambem a dos necessitados, que à Senhora recorriaõ. O' quaõ rica he a pobreza, quando a ella se ajunta a abundancia da caridade! Considéra, alma, quam preciosa he a pobreza de espirito, e quam agradavel a Deos he esta virtude; pois para esta ter exercicio, suspendeu hũ milagre do Ceo ministrado pelos Anjos. Considéra, quam prudente andou esta Mulher forte Maria Santissima, q̃ com a pobreza ajuntou o conselho da obra de suas maõs, para dár de comer a seus domesticos, e para os vestir, e naõ só vestir, e sustentar os domesticos, mas ainda foccorrer os estranhos com foccorro dobrado, o interior da alma, e o exterior do corpo: o interior da alma, attrahindo, e levando a todos para Deos com a suave, mas vehemente efficacia das suas palavras: o exterior do corpo, cubrindo a sua desnudez, e dando-lhe alimento para a vida, verificando-se neste Desterro do Senhor, e da Senhora, o que o Pay de am-

Para os males da vida. 103

ambos David tinha dito , que ajuntou em hum só fer o fer de pobre , e o fer de rico. Pobre estava a Senhora neste Desterro pela pobreza voluntaria; e taõ voluntaria , que deste mundo , sendo seu , nada queria : mas juntamente era rica pela misericordia taõ compassiva , que usava com os pobres , que sendo pobres , tambem ficavaõ juntamente ricos pelos thesouros de graças , que estes Santos com tanta abundancia lhes communicavaõ. Santissimos Peregrinos , já que a vossa piedade , e misericordia he taõ geral , que naõ só se cõmunica aos domesticos , mas tambem se estende aos estranhos ; humildemente vos rogo acudais à minha necessidade , que por isso mesmo , que como filho Prodigio , naõ sou domestico , porque deixei pelas minhas culpas a vossa Casa , para hir habitar apartado de Vós na regiaõ do peccado , como estranho sou mais indigente , pois pereço de fome : e assim esta , como grande , está pedindo huma grande esmola de vossa caridade , pois a caridade

de

104

Esendo admiravel

de para ser pura, como he a vossa, não há de attender tanto ao merecimento da pessoa, como á grandeza da necessidade, que se padece: alimentai-me pois com a substancia da graça, vestime com os vestidos dobrados: o vestido interior das virtudes, e o vestido exterior do bom exemplo nas acções da minha vida. Tudo isto terei, se á vossa imitação me concederes a pobreza de espirito verdadeira, com que do mundo não queira cousa alguma; porque desapegado o coração das creaturas, hirey não só correndo, mas fugindo com vosco em seguimento do Creador, para delle alcançar a sua graça, imitar as suas virtudes, e seguir o seu exemplo de sorte, que chegue a possuillo, e a comprehendello, como premio eterno, que he dos que do mundo triunfão, e alcanção gloriosa victoria.

Repita logo as Faculatorias, Offerecimento, &c. como no primeiro dia. A virtude deste será o



AMOR

Para os males da vida. 105

AMOR A JESUS, MARIA, E JOZE'.

OS seus actos são. Enviar fervorosas, e repetidas Jaculatorias a estes Santos. Actuar-se em desejos, de que todas as creaturas os amem, sirvaõ, e louvem. Sentir muito as offensas, e desattençoens, que lhes fazem. Alegrar-se com as perfeçoens, e attributos, &c., que proporcionalmente tem. Rezar-lhe todos os dias algũa coufa, escolhendo algũas das devoçoẽs, que vaõ apontadas nos obsequios desta Novena, especialmente a dos seus purissimos corações, que vai no obsequio do Terceiro dia desta Novena a folhas 75. Persuadir, quanto lhe for possivel, esta devoçaõ, e que lhes tenhaõ amor, e que com grande fé com elles se apeguem. Conceder, quanto for possivel, o que por elles se lhe pedir. Concorrer conforme as suas posses para o seu culto.



OBSE-

106

Escudo admiravel.

O B S E Q U I O .

REzará tres *Salve Rainhas* em louvor dos puríffimos Corações destes Santos, e no fim de cada huma dirá as seguintes Jaculatorias. 1. *Bemdito, e louvado seja o puríffimo Coração do Divino Jesus, que no fogo das suas chãmas nos abraze em amor, e nos encha de luz.* 2. *Bemdito, e louvado seja o puríffimo Coração da Virgem Maria, a quem louvem no Ceo, e na terra os Anjos, e homens com santa porfia.* 3. *Bemdito, e louvado seja o puríffimo Coração do Santo Esposo, que o he da Virgem Maria, e de Deos Pay venturoso.* Fará duas mortificações ao jantar, e duas à noite, e quando se recolher peça de joelhos a benção aos Santos, encõmendando-lhes a alma, e o corpo, sendo os seus dulcíssimos Nomes as ultimas palavras, que pronuncie, dizendo: *Em vossas sacratíffimas mãos me encõmendado, Amabilíffimos Peregrinos Jesus, Maria, e Joze.*



NONO

Para os males da vida. 107

N O N O DIA.

Oração preparatoria , como no primeiro.

Para a mental use da seguinte

PONDERAÇAM IX.

Virtudes, milagres, e obras singulares , que os Santissimos Peregrinos exercitaraõ os sete annos , que assistiraõ no Egypto.

Pondéra, como detendo-se estes innocentes Fugitivos sete annos no Egypto , naõ esteve parada a sua officiosa caridade , que naõ cessa o fogo de arder, nem sabe fazer pausas a graça do Espirito Santo, aonde assiste , antes sempre busca novas traças de aproveitar ; e como estes Santissimos Peregrinos eraõ Templos vivos do Divino Espirito, ainda que estavaõ de assento em hũa só Cidade , nem por isso deixavaõ de influir com a sua fogosa actividade em toda a Regiaõ do Egypto , dispendendo luzes , e beneficios a todos os seus habitadores, sendo innumeraveis aquelles , a quem com a luz da fé abri-
raõ

108

Escudo admiravel

raõ os olhos, para verem os erros, em que viviaõ, e aquem com o calor da sua caridade juntamente interneceraõ os coraçõens para chorarem os mefmos erros, que chegaraõ a conhecer, e com os coraçõens contritos, e os entendimentos allumiados se sujeitavaõ rendidos aos faudaveis dictames, com que a Senhora, e S. Jozé os guiavaõ para a mais alta perfeiçaõ, a qual lançou taõ profundas raizes, que depois brotou em taõ heroicos exemplos; que ao mundo deraõ, e com que ao mundo illustraraõ tantos, e taõ Santos Eremitas, e Anacoretas, que no Egypto floreceraõ. E para melhor persuadirem as mefmas verdades catholicas, que lhes ensinavaõ, as confirmavaõ com admiraveis prodigios, e estupendos milagres, dando vista a cegos, ouvidos a surdos, lingua a mudos, pés, e mãos a aleijados, e faude a todos os enfermos; e para que esta fosse mais universal, e tivesse mais a quem se applicar, visitavaõ muitas vezes estes inculpaveis Desterrados aos Hospitaes, aonde com o ali-

Para os males da vida. 109
 alivio dos corpos ajuntavaõ a consolação do espirito, livrando a huns da doença, e alentando a outros para fazerem meritorios com a paciencia os seus trabalhos, distribuindo a cada hum já a faude, já o conforto, conforme com a luz do Ceo conheciaõ, lhes era mais conveniente, ficando deste modo todos remediados. Em taõ santos exercicios, e obras de tanta piedade, e misericordia gastaraõ os Celestiaes Peregrinos os sete annos, que se demoraraõ no Egypto, sem perder instante, que não aproveitassẽ. O' se eu à vista disto ao menos me confundira, pois vivendo peregrino no desterro deste mundo, vivo nelle, como se fora a propria terra, como se fora aqui a Cidade permanente, e não tivera outra futura, que devia esperar, e outra Patria eterna, que devia pertender! Mas não quizeira só confundir-me, Santissimos Peregrinos, deste erro, tambem desejava, que a esta confusaõ se seguira a graça de fazer obras taõ santas, como as vofas: desejava justificar-me para Deos,
 e

110

Escudo admiravel

e para a Eternidade : desejava na vida transitoria proceder de forte, que conseguisse a permanente , e perduravel. Assim ferá, se Vós, assim como me excitais com o patrocínio , que sobre todos he o mais poderoso , e como mais poderoso há de ser o mais efficaz. E que pedireis Vós, ò Castissimo Jozé , a Maria Santissima, que vos não faça esta Senhora, quando se dignou aceitar-vos por seu Esposo ? E que pedireis Vós, ò Beatissimo Jozé, e Maria ao divino Jesus , que com effeito vo-lo não conceda, quando de Vós, ò purissima Maria, quiz receber o ser de homem , e de Vós , ò Santissimo Jozé, a opiniaõ de Pay , e de ambos o amparo , consolaçaõ , e companhia neste Desterro ? Por todos estes titulos , e pelo que todos tres padecesteis nesta Peregrinaçaõ , e Desterro, vos peço , que nas obras, palavras, e caminhos da minha vida peregrina, e desterrada, me façais Santo, já que todos tres sois Santos : e pois no Egypto fizesteis milagres taõ portentosos, fazey em mim hum dos maiores,
qual

Para os males da vida. **III**

qual he a conversão de hum peccador: dai-me a luz da graça , dai-me o fogo do vosso amor , dai-me a compunção do coração , dai-me o seguimento dos vossos passos , dai-me afeição aos vossos trabalhos , para que em seguimento vosso alcance a perfeição , e sem perder o tempo , lucre a eternidade perduravel. Amen.

Repita logo as Faculatorias , Offercimento, &c. como no primeiro dia. A virtude deste será a

CARIDADE COM OS PROXIMOS

OS seus actos são. Desculpar-lhe os defeitos. Não murmurar de suas acçoens. Não desprezar os inferiores. Alegrar-se nos seus bens. Compadecer-se nos seus males. Consolallos nos seus trabalhos. Ajudallos com obras. Assistir-lhes nas suas doenças com caridade , e sem mostrar enfado. Dar-lhes documentos espirituaes regulados pela prudencia. Soffrer-lhes o seu genio, e as suas faltas, e padecer por remediallos alguma molestia , ou trabalho.

OB-

112

Escudo admiravel

O B S E Q U I O.

F Arà neste dia as supplicas seguintes aos Santos, que são efficazes, para alcançar boa morte. 1. *Senhor meu Jesus Christo, pela amargura, que sentistes na Cruz, principalmente quando vossa bendita alma sahio do vosso Santissimo Corpo, tende compaixão da minha, quando do meu corpo sahir.* 2. *O' Maria Virgem Pia, Mãe de Deos, e caminho do Ceo, pela dor que atravessou vossa alma naquelle tempo, em que vosso Filho padecia, e pela alegria, com que exultastes na gloria da sua Resurreição, vos peço, que quando eu estiver na minha ultima luta, olheis para mim misericordiosa; porque essa hora he a causa, porque eu dezejo ser vosso servo, e venerador em todo o tempo da minha vida. Fortalecei nessa hora a minha alma, rebatei os intentos do meu adversario o demonio, e impetraime, que com socego descance. Por Christo Senhor Nosso. Amen.* 3. *O' Santo Patriarca José, favoreceime naquella hora, quando já não poderei mover a minha lingua morta, para*
 vos

Para os males da vida. 113
 vos invocar , nem levantar a Vós os meus
 olhos : lembrai-vos então destes rogos , com
 que agora humilde vos peço. Soccorrei-me
 na hora da minha morte , para que o poder
 dos infernos não prevaleça contra mim.
 Por Christo Nosso Senhor. Amen. Neste
 dia , por ser véspera do Santissimo
 Desterro , jejuará , se poder , e á noite
 passará só com pam, e agoa , e quando
 não possa, commute esta mortificaçãõ,
 como tambem as mais desta Novena ,
 no que lhe parecer , tomando para isso
 conselho com o prudente Confessor ,
 ou Director.

D I A D A F E S T A .

C Oncluido assim este exercicio , no dia
 da Festa confessará o devoto suas cul-
 pas, e com o maior fervor, e reverencia, que
 lhe for possivel, receberá o Santissimo Sacra-
 mento , e depois de lhe dár affectuosas gra-
 ças por este singular beneficio , dirá a Ora-
 çãõ Preparatoria, Faculatorias, e Offereci-
 mento do dia primeiro. Neste dia rezará
 com mais fervor algum dos Tercinhos , que
 vão pôstos neste exercicio. Se tiver posses , e

H

com-

114 *Escudo admiravel*
commodidade, dará de jantar a tres pobres:
a hum Menino , a huma Mulher , e a hum
Homem, em obsequio de Jesus , Maria , e
Fozé , ou mandará dizer tres Missas em
louvor dos mesmos Santos , applicando-as
pelas Almas do Purgatorio , que lhes tive-
rão devoção ; ou em lugar disto dará tres
esmolas do modo acima dito , e ouvirá tres
Missas. O que tudo cêda em honra, louvor,
e gloria destes Santos , que tanto padecerão
por amor de nós no seu Desterro, em gratifi-
cação do que lhe diremos com ternura, e de-
voção as Faculatorias seguintes proprias
deste Mysterio , e se pôdem cantar neste dia
em obsequio dos Santos. 1. Vinde , vinde,
ò Almas , louvar a Jesus , que no seu Des-
terro nos dá muita luz. 2. Vamos todos
compreça louvar a Maria, que vai com Je-
sus com muita alegria. 3. Ao Santo Espo-
zo louvemos tambem; pois leva a Jesus, que
he todo o bem. 4. Amado Jesus , meu lin-
do Menino , quem vos Desterrou já tão pe-
quenino. 5. Que fuja hum homem , não he
de pasmar; mas fugir hum Deos , faz ad-
mirar. 6. He este Menino fino no querer ,
foge a morte , por mais padecer. 7. Forão
meus

Para os males da vida. 115

meus peccados o cruel verdugo, que fez pa-
decer o Senhor de tudo. 8. Oh tiranna cul-
pa, que mal tens tratado a hum Deos Meni-
no todo enamorado! 9. O' Virgem Ma-
ria, não vos afflijais, pois a mesma gloria
comvosco levais. 10. O' Santo Fozé, hide
descançado, que comvosco vai, quem terá
cuidado. 11. Ora meus amantes, fugi, e
com preça, que o odio dos homens bem cedo
começa. 12. Lindos Peregrinos, Vós sois
meus cuidados; pois por meu amor hides
Desterrados. 13. Ora meus Peregrinos,
eu queria hir, por vosso escravo, para vos
servir. 14. Espero em Vós, me haveis de
salvar, pois só o dezejo, para vos amar.
15. O' Lindo Infante, ò bello Fozé, ò do-
ce Maria, de quem tudo he. 16. Na hora
da morte da qui vos supplico, sejais meu
amparo naquelle conflicto. 17. Para a-
quelle dia de tanta agonia, espero em vós,
me dareis alegria. 18. Para aquelle tempo
de tanta afflicção, confio em Vós me dareis
contricção. 19. Naquelle instante de tan-
ta amargura, assistime meus Santos, com
muita brandura. 20. Para aquella hora
espero com fé, me valha Jesus, Maria, e
Fozé. H 2 DIS-

116

Escudo admiravel

DESCRIPÇAM.

*Do famoso Santuario, o magnifico Altar de
 JESUS, MARIA, JOZE'
 da Congregação do Oratorio da Cida-
 de do Porto.*

HE este sumptuozo Altar hum dos mais raros artefactos , em que com especialidade se ostenta o bom gosto, e delicadeza Romana. Está ornado de maravilhozas Estatuas , de excellentes Estargidos, de magnificas Urnas , e preciosos Relicarios. Divide-se em diferentes cõrpos , os quaes uniformando-se com o todo , constituem hũa admiravel perspectiva , Reveste-se de talha taõ varia , e mimoza , que admira pela vastidaõ de idéas , em que se apurou o Artifice , para obrar com nunca vista diversidade. Finalmente he este Santuario obra perfeita , e completa no seu genero , como se poderá conhecer pela noticia, que offerecemos á devota curiosidade dos Leitores.

Fica pois este Santuario na parte collateral da Epistola. Compoem-se o seu

Para os males da vida. 117

feu frontispicio de hum bem formado Arco, a que acompanhaõ proporcionados Pilares : junto à Baze destes se vem collocadas duas peanhas, que recebem outros tantos Anjos, os quaes assistindo ao Altar com duas tochas, pegaõ juntamente das ricas cortinas, com que nos dias de maior solemnidade se adorna a magnificencia de taõ estupenda obra. Os Pilares chegaõ até huns celebres Capiteis, em que descansa a Cornija, que sahe do singularissimo Retabulo. Serve de guarnição aos ditos Pilares huma delicada talha, em que se vé o mimo, e apreciozidade do artificio. Saõ os Capiteis de obra *Dorica*, e *Corinthia*, e estaõ fabricados de modo, que sobre elles assenta com toda a naturalidade a já mencionada Cornija. Desta se ellevaõ dous alentados Quarteloens, que vaõ suspender hum espaçozo Pavilhaõ, o qual serve de remate a todo o frontispicio. Dos mesmos sahẽ tambem dous soberbos Caramujos, que recebem duas figuras, as quaes dirigem suas acçoens ao fim de susten-

118 *Escudo admiravel*
sustentarem hũa Targe , que fica bem
no meio do Arco frontispicial.

Ve-se esta guarnecida de crespos
couratos , e bem entrançados Caramu-
jos , divizando-se no centro della hũa
assucena enlaçada com hũa palma, Em-
blemas propriiſſimos das Sagradas Ima-
gens ; fervindo-lhe tambem de ornato
dous perfeitos Querubins , que na pos-
tura, e inclinaçaõ, que tem, manifestaõ
a reverencia , com que assistem aos
Santissimos Peregrinos. Todo o mais
espaço , que fica desde a Targe até a
Cornija , que constitũe a circumferen-
cia do Arco exterior, està adornada de
miuda , e proporcionada folhagem ;
taõ perfeita , e singular no seu genero ,
que faz hũa vista agradavel , e delicio-
za. Coroa toda a obra do frontispicio
hum excellente Pavilhaõ, de que estaõ
pendentes bem ideados bambolins ;
rematando-se este com hum ornato te-
cido de flores, e engraçados fastoens, e
nos seus lados dous Romanos , sobre
que se encoſtaõ dous Anjos , em cujas
maõs se observaõ emblemas das Santas
Imagens. Se-

Para os maies da vida. 119

Segue-se a parte interior do Arco, que se ajusta, e uniforma com a frontispicial. Consta de hum Caixilhado composto de vistozos mariscos, brandos couratos, mimozas plumagens, e excellentes Quartoens; além de outras miudezas, que com todo o bom gosto foubе debuxar a advertida mão do Arfice. Pelo meio de todo este ornato, feguindo o seu verdadeiro perfil, apparecem caixilhos, óvados, e redondos, que encerraõ prodigiozas Pastas de Reliquias, Agnus Dei, e ossos de Santos; e dous, que ficaõ mais proximos à Baze do Arco, com duas Laminas Romanas de jaspe de meio relévo, hũa com as Imagens de Nossa Senhora com o Menino nos braços, e do grande Baptista, outra com os Santissimos Senhores Jesus, Maria, e Jozé, fabricadas com todo o primor da arte.

Passando agora ao singularissimo Retabulo, nelle se vem tantas miudezas, que naõ as poderiamos escrever todas sem nota defastidiozos, motivo porque só faremos mençaõ das cousas mais principaes.

Huns

120 *Escudo admiravel*

Huns ordinarios Pedestaes, que tambem servem de portas para se andar pelo interior do Retabulo, são os Atlantes, em que se firma toda a maquina. Pela parte superior dos mesmos Pedestaes se ajusta huma perfeita moldura, que se uniforma com a Banquêta do Altar. A guarnição da Banquêta consiste no debuxo de miuda folhagem, que embaraçando-se mutuamente, constitue hũa vista prodigioza, e admiravel. Sobre a Banquêta, e Pedestaes se elleva hum bem lançado Banco, que podemos considerar dividido em diversos côrpos: o primeiro, e principal, a que chamamos Entrebanco, he, o que corresponde ao Trono: o seu frontispicio ao mesmo tempo, que a formozêa o lugar pela boa ordem, com que está disposto, e rematado, e pelo artificiozo ornato, de que está revestido, tambem serve de porta a hum singularissimo Prezepe, que no interior do mesmo corpo está depositado: expoem-se este aos olhos de todos pelo tempo Natalicio, em que se admira

Para os males da vida. 121

a propriedade das figuras , a naturalidade das flores , e fobre tudo a formozura da Senhora, a ternura do Menino, e o varonil aspecto de S. Jozé, que tudo está infundindo alegria , e devoção.

Terminaõ-se os lados na parte frontispicial com duas Quartelas , que se a justão perfeitamente ao lugar, e na parte , que se remete ao interior do Retabulo , topaõ os mefmos lados com outras duas mizuladas , donde despedem com toda a naturalidade duas engraçadas voltas , a que podemos dár o nome de segundo corpo , em que se divide o já mencionado Banco. Ornaõ-se estas voltas de miuda talha , e se vaõ encorporar com duas peanhas, das quaes hũa, que fica ao lado da Epistola, recebe a Imagem do Anjo Custodio, que na postura , que tem , está mostrando a summa vigilancia , com que ensina a hũa alma o verdadeiro caminho para a gloria , a peanha que fica ao lado do Evangelho , recebe a Imagem do Arcanjo S. Miguel, que com hũa lança na mão, esta abatendo a soberba do Luciferino espirito. ○

122 *Escudo admiravel*

O terceiro, e ultimo corpo, em que se divide o sobredito Banco, consta de duas relevadas Quartelas, que por hum dos lados se une com a parte interior do Arco, e pelo outro com as voltas, de que já falamos; sobre estas Quartelas descansaõ duas colūnas *Salomonicas*, em que o Artifice semeou varias, e formozas flores, entrançadas com finifimos couratos, e outros labores, que formaõ huma singular perspectiva. Os Capiteis das columnas saõ de obra *Composta* primorosamente lavrados. Os pilares, que acompanhaõ as mesmas colūnas, se vem ornados de miuda talha, e a elles se ajustaõ duas voltas, que servem de nicho às Imagens do Anjo Custodio, e do Arcanjo S. Miguel; re-matando-se estes com duas Cupulas ideadas com toda a galantaria, e perfeiçaõ. Trespilaõ as mencionadas voltas de modo, que se vaõ unir com duas Quartelas ornadas de miudos; e graciosos recórtes, que a formozêaõ nobremente a boca do Trono.

Segue-se a Cimalha Real; a qual,
con-

Para os males da vida 123

conformando-se com os preceitos da Architectura, está composta de engraçadas Molduras, e guarnecida de folhagem, perfeitamente lavrada segundo o estylo moderno. Sobre a Cimalha descargão bem lançados Romanos, os quaes fervem de assento a dous Anjos, que com suas acçoens estão indicando a humilde, e reverente submissão, com que a doraõ aquelles Soberanos Principes. Continuaõ-se hũas retorcidas Quartelas, formadas com valente concavo, as quaes vaõ buscar hũ volteado Docél, de que pendem perfeitos bambolins, bordados de miudo, e mimozo ornato, rematando-se com hum caixilho que contém a grandioza Reliquia da Canela de Santo Angelo Martyr. Debaixo do mesmo Docél se diviza o Emblema do Padre Eterno, lançando do centro hũa immensidade de rayos, dispostos com tal simetria, que constituem huma vista agradavel, e prodigioza.

Segue-se o magestozo Trono, em que se vem tres Córpos maravilhosamente

124

Escudo admiravel

mente ornados ; os quaes buscando o perfil do Entrebanco , em que está collocado o Prezepe, se vão diminuindo sobre si, até chegarem ao lugar, em que estão depositadas as Venerandas Imagens de Jesus, Maria, e Jozé , unico termo, a que se encaminhaõ estas grandezas ; cujas Sagradas Imagens, para ficarem de todo manifestas, se ellevaõ sobre huns primorozos Plintos, que descançaõ no terceiro, e ultimo de grão do Trono. Aqui treme a maõ ao intentar decifrar a perfeiçaõ das devotissimas Imagens, confessando ingenuamente, naõ haverem palavras, com que se possa exprimir a sua rara belleza, e formozura : o bem lançado das roupas ; a simitria dos Rostos ; a naturalidade, com que a Senhora está olhando para o Menino, como para total emprego dos seus cuidados ; a propriedade, com que o Santo Espozo Jozé recebe a maõ esquerda do bello Infante ; e a acçaõ, com que parece, vão caminhando, como Peregrinos, para hum penozo Desterro ; e outras muitas singula-

Para os males da vida. 125

gularidades, que se admirão em tão Sagrados Prototypos, enternecem na verdade as vontades mais rebeldes; atrahem (naõ fei, porque oculto magnetismo) os coraçõens mais endurecidos; e fervem de objecto aos disvêlos de todos aquelles, que empregaõ a vista nestes Santos, e a elles terminaõ os seus affectos.

Segue-se finalmente o Camarim das Santas Imagens, cujos lados saõ guarnecidos de miudo ornato, e delles sahe hũa subtil moldura, que corre por todo o Espaldar do Camarim. He este revestido de folhagem taõ delicada, que imita a mais fina, e precioza feda, e na parte mais superior tem hum Emblema do Divino Espírito, perfeitamente esculpido, e adornado; rematando-se todo o Camarim com hum maravilhoso Tecto formado em Arco, aonde se manifestaõ propriissimos Emblemas dos Santissimos Peregrinos. Outras miudezas, e preciozidades deixamos de referir; porque estas mais fervem de incentivo para a admiração de todos,
do

126 *Escudo admiravel*
do que de materia , em que se possa
exercitar a pena.

*ORNATO SOBREPOSTO AO RETA-
BULO, E SEU FRONTISPICIO.*

S Aõ tantas as preciozidades , com
que se adorna este magnifico San-
tuario , que em qualquer parte delle a-
chaõ os olhos muito , que admirar.
Principiando pelo Frontispicio , nelle
se encontraõ duas prodigiozas Urnas,
quatro excellentes Relicarios , seis Es-
targidos, e duas Laminas Romanas, dis-
posto tudo da maneira seguinte. Da
Cornija , que corre desde o Frontispici-
cio até o interior do Retabulo , està
pendente de cada lado hum vistozo
Estargido, que se compoem de tres
caixilhos unidos com miuda, e delica-
da talha; a caba este em hum laço idea-
do com toda a galantaria , e perfeiçaõ.
O primeiro caixilho , que fica da parte
da Epistola, tem hũa precioza Lamina
Romana de relévo inteiro com a Ima-
gem do Apostolo S. Pedro , e o que fi-
ca

Para os males da vida. 127

ca da parte do Evangelho , tem outra Lamina fímilhante com a Imagem de S. Jozé. O fegundo caixilho , tanto de hum, como de outro lado , contém hũ famozo Agnus Dei , e o terceiro , cuja figura imita a hum coração , encerra outro de Pastas de Reliquias.

Sobre a Cornija defcanção as duas magnificas Urnas, em que estão depositados, Agnus Dei , e grande numero de Reliquias, affim de massas, como de offos de Santos. Acompanhaõ a cada Urna dous excellentes Relicarios, que constaõ tambem de Pastas de Reliquias. Seguem-fe no lugar superior à Cornija na volta do Arco dous Estargidos , compostos cada hum de tres caixilhos : os do centro com duas preciozas Laminas de meio relévo ; hũa com as Imagens dos Santos Reys Magos ; a outra com a de Santa Escolastica , os dos lados com Pastas de Reliquias. Ficaõ mais junto ás mãos dos Anjos, que recebem a Targe do frontispicio, duas Laminas de relévo inteiro ; hũa com a Imagem de Santa Clara; a outra com a
de

128 *Escudo admiravel.*

de Santa Thereza de Jesus. Ultimamente sobre as Quartelas, em que defcança o Pavilhão, que serve de remate a todo o Altar, estão pendentés dous Estargidos com duas singulares Laminas de meio relévo, húa da familia Sagrada, e outra do Tránsito de S. Jozé, rematadas com dous famosos coraçõens de Pastas de Santos Martyres.

Passando ao Arco interior, nelle se vem collocados dous perfeitos caixilhos, guarnecidos de branda talha, que ficão bem debaixo da Cornija: o da parte da Epistola inclúe húa especioza Lamina Romana de relévo, em que se diviza a Imagem de Santa Maria Magdalena; e a da parte do Evangelho contém outra do grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier, figurado com todo o mimo. Por cima da Cornija de cada lado se vê húa magestosa Urna, delineada com primoroso artificio; encerrãdo dentro húa grande multidaõ de Reliquias, dispostas com tal fimitrã, que entre as varias, e propriíffimas flores se manifestaõ os Sagrados

Para os males da vida. 129

dos offos , como no meio de hum florido jardim. Ficaõ mais sobre a Cornija do Arco interior até aboca do Trono finco Relicarios de cada lado, huns com Agnus Dei, outros com bem figuradas Pastas ; e tudo , conforme pede o lugar , em que estaõ collocados.

Segue-se o ornato , com que se a formozêa a maravilhoza obra do Retabulo. Para proceder com clareza , e boa ordem , principiaremos pela Banquêta do Altar. Nesta se vêem seis castiças á Romana , delineados com todo o mimo , e perfeiçaõ : com a mesma se admira no meio delles hũa cruz , que tem a devotissima Imagem de hũ Santo Christo. Entre os castiças se achaõ quatro Estatuas de Pontifices , taõ singulares , que constituem hũa das obras de melhor gosto , que até aqui se tem visto : estaõ douradas com finissimo ouro , e os Rostos estaõ cobertos com hum bronzeado taõ natural , que parecem a mesma materia , que imitaõ : sustentaõ sobre a cabeça proporcionadas Thiáras , cingidas com tres coroas,

I

cujo

130

Escudo admiravel

cujo ornato varia á proporção da sua triplicidade : o Sebásto he taõ miudamente lavrado , que parece o mais insignificante bordado ; e no peito de cada hũa tem o seu Racional , servindo-lhe de preciosa pedra a Reliquia do Santo Pontifice , que representa. Finaliza-se o ornato da Banquêta de hum, e outro lado com duas Laminas Romanas de N. Senhora , de meio relêvo , cada huma de differente invocação , taõ devotas , que infundem respeito , a quem as vê.

Continua-se o ornato do Banco, em que está collocado o Prezepe, e consta de hũa preciosissima Lamina Romana , que fica bem no meio da parte superior do mesmo Prezepe : está esta encerrada em hum perfeito caixilho , que parece , sahe com toda a naturalidade da Moldura, com que se remata o sobredito Banco. A Lamina he de relêvo inteiro, e tem as Imagens de N. Senhora com o Menino nos braços , e a do Senhor S. Jozé , que encoistado sobre o braço esquerdo , se está revendo na belleza do Menino , e da Senhora.

He

Para os males da vida. 131

He taõ miuda em todas as suas perfeiçoens , que dá materia aos olhos para bem prolongadas contemplaçoens. A cõpanhaõ esta Lamina quatro castiças es á Romana , e seis Relicarios ; quatro pequenos , e dous maiores , com cinco Reliquias cada hum , e todos com differença bem figurados. Mais sobre as Quartelas das Colúnas dous Relicarios grandes com a fôrma de coração , e cada hum incluindo outro de Pastas de Reliquias com as Imagens do Ecce Homo , e da Senhora da Soledade : a companhaõ a estes mais outros quatro pequenos , que incluem Pastas proporcionadas com as Imagens de S. Filippe Neri , e dos tres Evangelistas , S. Matheos , S. Marcos , e S. Joaõ , todas singularmente relevadas.

Por cima do Prezepe fica o primeiro degrão do Trono , que tem no meio hum preciozo Cofre guarnecido de varia , e miuda talha ; o qual serve de depozito às Autenticas , e mais papeis , que pertencem ao Altar. De cada lado estaõ tres Relicarios ; hum grande

132

Escudo admiravel

com quatro famozas Reliquias, e dous mais pequenos com Reliquias proporcionadas. O segundo degráo orna-se de hũa excellente Urna, em que estaõ incluzas muitas, e varias Reliquias entre diferentes, e engraçadas flores, que constituem hũa admiravel vista. Tem mais dous Relicarios grandes, e dous pequenos com varias Reliquias, e ultimamente dous castiças; cujas vellas se accendem nos Domingos, e dias Santos, e nas Quartas feiras do anno, por haver probabilidade, que neste dia de raõ principio ao seu Desterro, fugindo para o Egypto os Santissimos Peregrinos Jesus, Maria, e Jozé; que para mais decencia, e veneraçã só nestes dias se manifestaõ sem o véo, com que no mais tempo estaõ encerrados. O terceiro, e ultimo degráo tem por ornato quatro Relicarios grandes, cada hum com tres famozas Reliquias; e todos primorozamente lavrados.

Além do mencionado ornato ficaõ mais no Camarim dos Santos quatro Relicarios; dous no espaldar, e dous nos

Para os malalos da vida. 133

nos lados : no Docél do Camarim tres Laminas com varias Reliquias, e Agnus Dei. Nas Quartelas da boca do Trono duas Laminas, com dezoito Reliquias cada hũa. Nos Capiteis das Colúnas, e nos córpos, que lhe ficaõ correspondentes até o Trono, oito Relicarios de cada parte : entre estes se notaõ dous com mais especialidade; por incluirem dous Agnus Dei grandes; e por estarem fabricados de modo, que ficando sobre as Cupulas dos Anjos, como ornato sobreposto, parecem córpos pertencentes à mesma fabrica do Altar. Finalmente inclûe este devotissimo Santuario vinte Laminas; cinco Urnas; trinta Relicarios grandes; vinte e seis ordinarios além de outros mais pequenos, disposto tudo por tal ordem, que ao mesmo tempo inculca grandeza, veneraçãõ, e respeito. Este o rezumo das preciozidades, com que se adorna taõ magnifica obra, que só descrevemos pelo maior, por não enfastiar ao Leitor. Quem se quizer informar com mais particularidade, recorra ao Original

134 . *Escudo admiravel.*
 nal, e admirará com a vista, o que agora não póde descrever a pena.



C A T A L O G O

*DAS SAGRADAS RELIQUIAS ,
 com Autenticas dos Eminentissimos Car-
 deaes, e dos Excellentissimos Arcebispos,
 e Bispos , que as deraõ, as quaes se vene-
 raõ no famozo Santuario , o Altar de
 J E S U S , M A R I A , J O Z E .
 da Congregação do Oratorio do Porto.*

Reliquias mais insignes.

Quatro Santos Lenhos: Do véo de
 Nossa Senhora : Da Capa de S.
 Jozé, Esposo da mesma Senhora: Dos
 ossos da Senhora Santa Anna , Mãy da
 Santissima Virgem.

Reliquias dos Sagrados Apostolos.

S. Philippe. S. Thomé. S. Bartholo-
 meu. S. Thadéo. S. Barnabé.
 S. Simaõ. Re-

Para os males da vida. 135

*Reliquias dos Santos Pontifices, Bispos,
Cardeaes, e Confessores.*

S. Pio V. P. S. Gregorio Magno P.
S. Doutor da Igreja. S. Silvestre P.
S. Clemente P. M. S. Januario B. M.
S. Fructuozo B. M. S. Carlos Borro-
mêo Cardeal. S. Boaventura Cardeal.
S. Thomáz de Villa Nova da Ordem
dos Eremitas de Santo Agostinho. Da
Camiza tinta no fangue de S. Philippe
Neri. Da Tunica de S. Francisco de
Assís. De S. Antonio de Padua. De S.
Pedro de Alcantara. Duas Reliquias
do Patriarca S. Domingos. Da Capa,
e Correa de S. Pedro Gonçalves, da
Ordem dos Prégadores. De S. Luiz
Rey de França.

Reliquias dos Santos Martyres.

A Canela de S. Angelo M. e tres
Reliquias mais pequenas do mes-
mo Santo. Duas de S. Aurelio. S. A-
mando. S. Aureo. S. Benigno. S. Ca-
nûto Rey de Dania. S. Clemenciano.
S. Claudiano. Tres Reliquias de S.
Conf-

136

Escudo admiravel

Conftancio. S. Crescencio. S. Conftantino. S. Deziderio. S. Damiaõ. S. Diodoro. S. Donato. S. Erasmo. S. Fabiaõ. Quatro Reliquias de S. Feliciano. S. Fortunato. S. Fecundo. S. Felicissimo. S. Genciano. Tres Reliquias de S. Generozo. Quatro de S. Gaudencio. S. Hypolito. Duas Reliquias de S. Jucundino. S. Jufto. S. Longuinho. Tres Reliquias de S. Libarato. S. Marçal. S. Modesto. S. Modestino. S. Magno. S. Manfuéto. Tres Reliquias de S. Paulino. Duas de S. Prospero. S. Pacifico. S. Quirino. S. Reparato. S. Respicio. S. Sebastiaõ. S. Severino. S. Sevéro. Tres Reliquias de S. Simplicio. Duas de S. Simpliciano. S. Tranquillo. Duas de S. Tranquillino. S. Theodoro. S. Thimoteo. S. Verecundo. Duas Reliquias de S. Urbano. S. Valentino.

Reliquias de Santas Virgens, e Martyres.

S. Urçula. S. Barbara. S. Luzia. S. Apolonia. S. Cecilia. S. Ignez. S.

Para os males da vida. 137

S. Severina. Tres Reliquias de S. Severa. Duas de S. Especioza. S. Suzana. Duas Reliquias de S. Victoria. Duas de S. Faustina. Tres de S. Verecunda. Quatro de Santa Illuminata. S. Feliciana. S. Constancia. S. Fausta. Duas Reliquias de S. Theofila. Duas de S. Concordia. S. Juliana. S. Clemenciana. S. Julia. S. Venera. S. Fidelia. Tres Reliquias de S. Maxima. Duas de S. Libarata. S. Eufemia. S. Venusta. S. Plautila. S. Cristina. S. Ciriaca. S. Gertrudes V. Agnus Dei entre grandes, e pequenos vinte, e oito. Pastas de Santos sessenta, e tres.

Todas estas Sagradas Reliquias forão apresentadas aos Excellentissimos Prelados deste Bispado; que sobre ellas fizeraõ rigoroso exame, conferindo-as com as proprias Autenticas, que traziaõ de Roma; depois do que as confirmaraõ, e approvaraõ por verdadeiras: ordenando, que como taes, fossem expostas á veneraçãõ dos fieis, para o que lhe interpunhaõ a sua Autoridade Ordinaria; como tudo consta das Autenticas
Gerat

138 *Escudo admiravel*
Geraes , que para este effeito mandaraõ pas-
sar, as quaes se guardaõ no cofre do Altar ,
e os seus treslados no Cartorio desta Congre-
gação. A todos participamos esta noticia ;
para que nas nossas misérias , trabalhos , e
afflicçoens recorramos a estas Sagradas Re-
liquias , cujos Santos são poderozas valias,
para nos alcançarem de JESUS , o despa-
cho das nossas supplicas ; e de MARIA , e
JOZE' o seu amparo , e protecção , assim
na vida, como na morte, e depois da morte,
no Divino Tribunal , sendo nossos especiaes
advogados , e intercessores.

A D D I T A M E N T O .

Posto que este livrinho foy unicamente
ordenado para os cultos do Santissimo
Deferro de JESUS, MARIA, e JOZE',
com tudo , para que possa servir de maior
utilidade , nesta segunda impressão lhe ac-
crescentamos huma Direcção espirital, pa-
ra se poder governar qualquer pessoa , que
se resolver a tratar devéras, e com efficacia
da sua salvação, com hum methodo claro, e
muito breve para fazer Oração mental.
Missã,